

Campeonato da Insensatez

Caros irmãos e irmãs espíritas. Com esse texto encerro esta série que tem por objetivo despertar alguns dos meus irmãos da indolência e outros da hibernação mental que os imobilizam e inutilizam.

Nós conhecemos as possibilidades da influência espiritual. Isso explica muitos dos sucessos infelizes que podemos observar. Vemos homens inteligentes e respeitáveis agirem de modo irracional como se desconhecessem as Leis Espirituais, Leis que chamamos de Lei de Causa e Efeito. Eu pessoalmente prefiro chamá-la de Lei do Karma, por motivos óbvios.

Pergunto-me: como podem ser tão alienados, como podem agir de modo tão equivocado, mesmo tendo a obrigação de saberem que estão equivocados?

Meus irmãos e irmãs espíritas, por que ignoram sistematicamente os princípios de nossa Doutrina? Estes princípios foram-nos trazidos para guiar-nos durante o período de ignorância em que vivemos. Quando conquistarmos um maior conhecimento espiritual, não necessitaremos de doutrinas ou de qualquer orientação neste mundo material. Atingindo esta condição saberemos o que nos convém e também poderemos contar com o auxílio de nossos irmãos maiores que nos dirigem do mundo espiritual, viveremos em contato direto com eles e o período de trevas terá se acabado para nós.

Vivo sonhando com essa nova maneira de viver, não teremos inimigos, não teremos ladrões nem mesmo no governo, viveremos seguros, nossas casas não precisarão mais de trancas, nossos filhos estarão seguros na escola ou no lar ou ainda, onde estiverem.

É exatamente isso que desejo, porém, para sermos dignos de viver em um ambiente assim devemos conhecer a nós mesmos e desenvolver nossas faculdades psíquicas, tal como mostra O Livro dos Espíritos, e é isso que me move. Vejam a situação do Movimento Espírita. A estagnação e o descaminho estão afetando os próprios espíritos que trabalham por nós no mundo espiritual. Estes Espíritos já se manifestam ostensivamente com críticas severas que nossos dirigentes procuram ignorar e adotam comportamento que conheço há muito, e já me referi sobre isso. Os dirigentes ficam quietos, não respondem a nada, afinal, pensam que não prestarão contas a ninguém, parece que não sabem que terão de prestar contas a eles mesmos, terão de conciliar-se com a própria consciência. Muitos de nossos dirigentes estarão em situação lamentável quando retornarem ao mundo da verdade, o mundo em que se colhe aquilo que foi plantado. Ali eles apenas encontrarão o eco de suas próprias realizações infelizes e compreender essa situação é muito fácil, basta um pouco de estudo.

Há uns dez ou onze anos eu discutia com um amigo a situação caótica de nosso movimento, quando ele me informou de que havia uma mensagem do Dr. Bezerra de Menezes em que analisava a evolução de nosso movimento e fazia críticas severas ao comportamento dos dirigentes. Esse amigo forneceu-me uma cópia dessa mensagem, que foi obtida pela internet, quem a publicou foi ADE-PE, Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco, cujo título é: Um novo tempo para o Movimento Espírita. A mensagem foi psicografada por Wanderley Soares de Oliveira, que a recebeu do espírito Cícero Pereira, e foi publicada no livro Seara Bendita.

Na época eu li a mensagem e aguardei que algo acontecesse, esperei uma reação dos dirigentes espíritas, afinal, era Dr. Bezerra, e creio que todos o respeitem, todavia, como todos sabem nada aconteceu. Os dirigentes simplesmente ficaram quietos e esperaram que o assunto fosse esquecido. Foi justamente isso que pensei.

O tempo passou e não aconteceu nada que chegasse ao meu conhecimento.

Depois de ter enviado o texto do Manifesto Espírita e mais alguns deles recordei-me da minha cópia da mensagem, ela estava guardada com carinho, eu a reli e vi que meu Manifesto estava em sintonia com a mesma. Até aí tudo bem, não me interessei pelo assunto.

No final do ano passado vasculhei a internet em busca de endereço de e-mail de instituições espíritas. Queria divulgar meus textos ao maior número de pessoas e instituições possíveis, foi aí que deparei com uma página: Orientação Espírita. Nessa página o médium Wanderley Soares de Oliveira e a obra Seara Bendita receberam críticas terríveis, porém, mesmo discordando das críticas não me preocupei com o assunto. Acontece que no dia 12 de fevereiro reencontrei em minha casa um exemplar da Revista Reformador de outubro de 2006, Editada pela F. E. B., e vi na capa o título de uma matéria: **Campeonato da insensatez.**

Fui ver de que se tratava essa insensatez. Para minha surpresa era uma mensagem de Vianna de Carvalho e outros espíritos-espíritas, desta vez psicografada por Divaldo Pereira Franco.

A mensagem veio repetindo as críticas de Bezerra de Menezes aos nossos dirigentes. A partir daí senti-me envolvido no problema. Observei que Vianna de Carvalho foi mais contundente que Dr. Bezerra e havia um intervalo de seis anos entre as duas mensagens, creio eu, pois a de Vianna de Carvalho foi psicografada em 17 de julho de 2006 e a do Dr. Bezerra deve ter sido psicografada no início de 2000, não tenho informação sobre a data nem sobre sua publicação. Creio que a mensagem de Vianna de Carvalho veio opor-se diretamente à crítica da equipe da página Orientação Espírita, da Federação Espírita do Mato Grosso.

Meu interesse estava centrado nestas duas mensagens, porém, ao observar várias vezes a matéria que antecede, na Revista Reformador, a mensagem de Vianna de Carvalho, cujo título é: Não Julgueis, e que ocupa as páginas 5, 6 e 7 e o texto de Vianna de Carvalho inicia-se na página 8, e ilustrando esta matéria existe a fotografia de uma mão com o indicador apontando, creio que direto para mim. A matéria chama a atenção para que não se julgue, justamente quando publica uma crítica a todos dirigentes, principalmente os dirigentes da própria F.E.B..

Compreendi que o objetivo deste texto é apenas desviar a atenção das pessoas ou de inibir julgamentos, e que realmente se trata de uma tentativa de manipulação consciente da mente alheia.

Fiquei entristecido ao constatar que entre “espíritas”, ou falsos espíritas, ainda exista quem use o próprio Evangelho do Mestre Jesus para manipular consciências.

E para deixar claro que a F.E.B. não sentiu que o assunto fosse com ela, com toda hipocrisia eles publicam na página 27 um texto biográfico a enaltecer Vianna de Carvalho. Resolvi, então, analisar também esta matéria assinada por Juvanir Borges de Souza. Quanta hipocrisia meu Deus.

Depois destas análises, caso meus irmãos continuem na indolência ou na hibernação em que se encontram o assunto já foge de minhas possibilidades e interesses, eu os deixarei em paz e buscarei os frequentadores das casas espíritas, sei que o descontentamento, com os dirigentes, entre os frequentadores é muito grande, sei também que nenhum dos dirigentes é proprietário do Centro Espírita nem das Federações, nem mesmo da F.E.B., e caso eles não consigam despertar, nossa obrigação é removê-los da direção de nossas instituições, que venham a parasitar outros ambientes, não os espíritas.

Esta remoção, pura e simples, não é o meu objetivo. Como já expliquei antes, meu objetivo é despertar esses irmãos que estão adoentados com o sentimento de poder, um poder efêmero e animal, todavia eles se renderam ao sentimento de poder e mandaram o Espiritismo para o Inferno, não se preocuparam mais com ele em si, suas atenções estão voltadas para seus objetivos pessoais e os frequentadores dos Centros Espíritas são manipulados para concretizarem suas fantasias.

Antes de iniciarmos as análises das mensagens, desejo esclarecer um detalhe que pode ser esclarecido por O Livro dos Espíritos. Veja:

<<< >>>

571. *Só os Espíritos elevados desempenham missões?*

“A importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito. O estafeta que leva um telegrama ao seu destinatário também desempenha uma perfeita missão, se bem que diversa da de um general.”

<<< >>>

Caros irmãos, eu sou um espírito grosseiro, nunca aprendi a dourar a pílula, como se diz, sempre disse o que pensava, justamente por isso, estudava muito o assunto antes de dizer algo, você verá que nossos irmãos, cujos textos serão analisados não usam dessa prudência. Busquei esta questão de O Livro dos Espíritos para explicar que os trabalhos mais grosseiros desagradam muito os espíritos superiores, portanto, trabalho grosseiro deve ser feito por espírito grosseiro como eu. O Dr. Bezerra de Menezes confessou, no fim de sua mensagem, que usou palavras mais duras em função de ordens superiores, veja:

<<< >>>

Todos aqui, mormente os que se acostumaram à docilidade e ternura de meu coração, não se surpreendam com a franqueza de minhas palavras.

Estejam certos que o sentimento é o mesmo e sempre será.

A clareza e definição de minha fala são em obediência incondicional e servil a ordens maiores que cumpro em nome do Espírito Verdade.

Dr. Bezerra de Menezes

<<< >>>

Como podem concluir um trabalho desse tipo, de despertar quem quer continuar na indolência ou na hibernação, movidos por interesse que, **desejo não seja necessário analisar**, somente podem ser executado com o auxílio de espíritos mais grosseiros e que digam as coisas do modo conveniente ao real interesse dos indolentes e hibernantes, ou seja: que se use a clareza e a dureza necessária, nas palavras e ações, portanto, coloquei-me voluntariamente na função do estafeta que entrega a mensagem do general, cause ela a dor que causar. Aproveito para lembrar que a caridade não impede a clareza das idéias, apenas os indivíduos mimados podem sofrer com a verdade, só porque ela chegou de modo claro e inequívoco.

Meu irmão e minha irmã, vocês não dizem que o Espiritismo produz a fé raciocinada, não se vangloriam do uso da razão? Agora, mais que nunca, é o momento da razão. Raciocine, descubra o seu interesse pessoal, descubra o caminho que o levará a uma condição espiritual mais confortável, mesmo que tenha de atritar com amigos e com companheiros, a porta estreita referida pelo Mestre Jesus é realmente difícil até de ser encontrada nesta balburdia em que se tornou o Movimento Espírita. Raciocine, guie-se pela própria consciência, na dúvida, consulte nossa literatura, nossos livros doutrinários, eles são os faróis que devem iluminar nosso caminho enquanto vivermos nas sombras da ignorância. As palavras de nossos “luminares”, sejam lá quem forem, devem ser analisadas

com cuidado, inclusive as minhas. Caso você, esteja revoltado com as atitudes dos dirigentes que conhece e venha a aderir às minhas palavras, movido pela revolta, considerarei que fracassei em meu objetivo. Vou repetir: Meu objetivo é que raciocine e deixe de ser manipulado por quem quer que seja. Somente você responderá perante a própria consciência pelas escolhas feitas, seja responsável. Agora veremos a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes.

<<< >>>

Um novo tempo para o Movimento Espírita

Irmãos, Jesus seja nossa inspiração e Kardec a luz de nossos raciocínios.

O cinquentenário do acordo de unificação, o Pacto Áureo, ainda agora enaltecido pela comunidade espírita mundial, é a vitória de incomensurável quilate espiritual para a glória do Espiritismo. Os esforços não foram em vão.

Passado o conclave nosso olhar se volta, mais que nunca, para o futuro.

Sem demérito de qualquer espécie a corações que têm feito o melhor que podem, os que aqui se encontram presentes conhecem de perto a extensão das necessidades com as quais estamos lidando.

Um esforço superior ao meu, uma dedicação integral, porém, submissos ao equívoco, às ilusões, **ao espiritismo que é fruto apenas de suas fantasias.**

E ainda agora, enquanto muitos se encontram inebriados com a nobre comemoração face às conquistas logradas em meio século de serviço austero, atentemos para o quanto nos falta caminhar, a fim de merecermos com justiça o título de Cristãos da nova era.

Evolução cronológica das Idéias Espíritas

Desde as primeiras idéias para a formação das bases organizativas do movimento, são passados quase cem anos. O progresso é evidente.

Entretanto, não será demais e insano afirmar, que a despeito das conquistas, encontramos-nos na **infância** de nosso movimento libertador ante a envergadura da missão a nós confiada na humanidade.

<<< >>>

Vejam, meus irmãos, que o Dr. Bezerra nos diz que estamos na infância do nosso movimento libertador. Agora eu pergunto: o que caracteriza a infância? Raciocine um pouco, faça sua definição e somente depois continue a leitura.

Creio que todos concluirão que a infância caracteriza o período da vida em que a inocência domina, justamente porque a **razão** ainda não se desenvolveu. Você pode ter estruturado sua definição de outro modo, porém, a idéia deve ser semelhante. O que se pretende é justamente que se deixe a infância e se penetre no período da **razão**. O Dr. Bezerra nos conclama ao abandono das idéias produzidas pela inocência, forjadora de um espiritismo que é fruto apenas de fantasias. Continuemos com a mensagem.

<<< >>>

A progressão do ideário espírita esta em boas mãos e a Falange Verdade continua o programa com sucesso, não obstante os empecilhos que são variados.

Inteiremo-nos com acerto sobre o que o momento espera de todos e façamos o que for preciso, a fim de impedirmos o prolongamento da conveniência prejudicial ao prosseguimento de planos maiores.

Os primeiros setenta anos do Espiritismo constituíram o período da consagração das origens e das bases em que se assentam a Doutrina, que lhe conferiram **legitimidade**. Heróis da tenacidade e fibra moral, dispostos a imolar-se pela causa, venceram o preconceito do tempo e a pressão da inferioridade humana no resguardo e defesa da empreitada de Allan Kardec. O último lance que delimitou esse período foi o Congresso Internacional de Espiritismo realizado em Paris, onde o arauto do bem, Leon Denis, suportou a lâmina sutil da mentira e consolidou o perfil definitivo do Espiritismo como Doutrina dos Espíritos, eximindo-a de desfigurações que em muito prejudicariam sua feição educativa e conscientizadora.

<<< >>>

Esta primeira fase do desenvolvimento do Espiritismo foi realmente muito delicada. A Igreja Romana ainda ostentava um poder político devastador, podemos nos recordar do auto de fé de Barcelona como exemplo de problema enfrentado pelos heróis do Movimento Espírita dessa época.

Conforme já me referi, na Europa ressurgiam os conhecimentos espiritualistas semitas: A Cabala e O Sufismo, ambos trazendo na bagagem conhecimentos milenares, portanto, já possuíam uma ciência espiritualista muito desenvolvida e portadora de métodos práticos que o espiritismo não possui até hoje.

As idéias espiritualistas ganhavam espaço tanto na Europa quanto nas Américas, quando em 1875 surge um novo movimento espiritualista. Este se espalhou com rapidez e capacidade de convencimento devastador, trata-se do Movimento da Teosofia. Este movimento arrebanhou grande quantidade de espíritas pois, ele indicava o caminho para o contato direto com os espíritos, enquanto que no espiritismo havia a necessidade dos médiuns e as pessoas racionais ao descobrirem que podem desenvolver suas próprias capacidades psíquicas foram em busca desse desenvolvimento. Apenas as pessoas de maior limitação intelectual desejam ser conduzidas. Aquele que passou por certo estágio intelectual repudia tudo que possa conduzi-lo, portanto, **usam da razão** e determinam o próprio caminho no mundo. São justamente estes que trazem o progresso e são combatidos pelos que preferem a inércia covarde em que se abrigam. Lembre-se, no início, o Espiritismo existia apenas para a elite intelectual, o resto da população era em sua grande maioria analfabeta e os livros da época eram difíceis de serem conseguidos e de preço impraticável para a maioria da população.

O movimento teosófico buscou no jovem Krishnamurti a consolidação para o futuro, porém, em 1925, com a morte de um irmão, Krishnamurti começou a desligar-se do movimento teosófico e começou a ensinar o verdadeiro caminho da verdade. Ele ensinou que o desenvolvimento espiritual acontece com o conhecimento de si mesmo através do conhecimento da própria mente.

Ora! Isso nós já conhecemos, pois, Santo Agostinho já o explicou, nós já vimos esse assunto em O Livro dos Espíritos.

A partir do desligamento de Krishnamurti em 1925 o movimento teosófico entrou em decadência e perdeu seus adeptos.

Meus irmãos, o Espiritismo somente sobreviveu porque tem uma missão especial para a cultura de origem ariana, conforme já expliquei anteriormente, caso contrário teria desaparecido, como praticamente desapareceu a própria Teosofia. Agora, voltemos à mensagem.

<<< >>>

O segundo período de mais setenta anos, que coincide com o fechamento do século e do milênio, foi o **tempo da proliferação**. Uma idéia universal jamais poderia ficar confinada a grupos de estudos ou experimentos da fenomenologia mediúnica de materialização; fazia-se necessária a intensificação dos conhecimentos dentro de um crescimento ordenado e defensivo na elaboração de um perfil filosófico. Eis o mérito das entidades promotoras da unificação e da multiplicação de centros espíritas. Sob o regime de controle e zelo foram predcados os seus objetivos primaciais. A literatura subsidiária provocou o questionamento, a discussão, o estudo, e com isso o aprendizado dilatou-se.

A primeira etapa consagrou o Espiritismo como ideário do bem, atraindo a simpatia e superando preconceito; a segunda ensejou a difusão. Penetramos agora o terceiro portal de mais setenta anos, etapa na qual pretende-se **a maioria das idéias espíritas**.

<<< >>>

Pronto, meus irmãos, nós chegamos à idade da razão, chegamos ao momento **da maioria das idéias espíritas**.

Não vamos discorrer sobre isso, acho que já está claro para todos.

<<< >>>

É necessário atestar a vitalidade dos postulados espíritas como alavanca de transformações sociais e humanas. Sua influência na cultura, nas artes, na ciência, nas leis, na filosofia e na religião conduzirá as comunidades, que lhes absorverem os princípios, a novos rumos para o bem do homem através da mudança do próprio homem.

Esse novo tempo deverá, igualmente, conduzir a efeitos salutareis a nossa coletividade espírita, criando entre nós, seus adeptos, o período da atitude. O velho discurso sem prática deverá ser substituído por efetiva renovação pela educação moral. É a etapa da fraternidade na qual a ética do amor será eleita como meta essencial, e a educação como o passo seguro na direção de nossas finalidades.

Jesus definiu seus discípulos por muito se amarem, e o Espírito Verdade assinalou o “amai-vos e instrui-vos” como plataforma do verdadeiro espírita, e esses ensinamentos deverão constituir a base do programa transformador para nossas metas ante a nova era.

Assim como nas demais fases foram programadas reencarnações missionárias, a exemplo do que sucedeu no início dos séculos XIX e XX, igualmente se apronta uma geração nova para os novos ofícios da causa, dentre os quais muitos de vós aqui presentes estão esclarecidos sobre o auspicioso retorno às fileiras do Consolador em missões de solidariedade e renovação, enquanto os que guardam maiores compromissos na vida extrafísica estão conscientes dos desafios que a todos esperam.

Descrevemos algo de essencial acerca dessas batalhas que enfrentaremos, para não localizarmos o “joio” onde está o “trigo” e definirmos melhor as estratégias de ação.

Nosso maior inimigo: o Orgulho.

Afirmamos outrora que o serviço de unificação é urgente, porém, não apressado. Verificamos no tempo que alguns corações sinceros e leais,

entretanto, sem larga vivência espiritual, inspirados em nossa fala, **elegeram a lentidão em nome da prudência e a acomodação passou a chamar-se zelo**, cadenciando o ritmo das realizações necessárias ao talante de propósitos personalistas na esfera das responsabilidades comunitárias. O receio da delegação, a pretexto de ordem e vigilância, escondeu propósitos hegemônicos em corações desavisados, conquanto amantes do Espiritismo. Em verdade a tarefa é urgente, não apressada, mas exige ousadia e dinamismo sacrificial para encetar as mudanças imperiosas no atendimento dos reclames da hora presente, e o hábito de esperar a hora ideal converteu-se, muita vez, em medida emperrante.

<<< >>>

Inicialmente vamos falar sobre o novo tempo, o período da atitude. Você, meu irmão, entendeu o que ele quis dizer? Ele quis dizer que agora deve ser abandonada a hipocrisia reinante. Agora em vez de você falar em amor ao próximo, você deve descobrir como amar o próximo. Agora você deverá voltar-se para dentro do si mesmo. Entendeu?

Veja: Afirmamos outrora que o serviço de unificação é urgente, porém, não apressado.

Eu, pessoalmente já ouvi essa frase para a covarde defesa da inércia reinante.

Ele reconhece que os dirigentes “amam” o espiritismo, porém, antes, ele já afirmou:

“Um esforço superior ao meu, uma dedicação integral, porém, submissos ao equívoco, às ilusões, **ao espiritismo que é fruto apenas de suas fantasias.**”

O que acontece, meus irmãos, é que os nossos dirigentes não se libertaram daqueles condicionamentos a que o Mestre Jesus denominou como caninos. Ama-se o espiritismo de suas fantasias, porém, ama-se muito mais, a sensação de poder, a sensação de controlar a vida alheia. E o que meus irmãos dirigentes não sabem é que não é tão difícil curar-se desse desvio, justamente por isso pretendo ajudá-los a libertarem-se dessa prisão e a descobrirem o verdadeiro caminho que leva à verdade.

O Dr. Bezerra reafirma sua palavra anterior: a unificação é urgente, porém, não apressada, pois garantidamente não será em torno destes homens que aí estão, com as idéias que defendem que se pode unificar. Se assim o fizermos destruiremos o Espiritismo definitivamente.

<<< >>>

Ninguém pode vender os olhos a título de caridade, porque deliberadamente o apego institucional marcou o segundo período de nossas lides, em muitas ocasiões, com enfermias atitudes de desamor como forte influência atávica de milenares vivências. Isso era previsível e, por fim, repetimos velhos erros religiosos...

Honrar e respeitar os antepassados e a história não significa aboná-los de todo, embora os nossos sentimentos devam ser enobrecidos no perdão, no entendimento, na oração e no trabalho. Foi o melhor que conseguimos em se considerando as imperfeições que nos são peculiares.

<<< >>>

É o Espírito Superior falando novamente, ele reconhece o que foi feito de útil e que será aproveitado no futuro, mas destaca as enfermias atitudes de desamor como forte influência atávica de milenares vivências, ele compreende o que acontece, ele compreende

as fraquezas das pessoas, por isso, mesmo sem vender os olhos a título de caridade, reage com o alerta.

<<< >>>

Na seara espírita, que declara inspirar sua ação em Jesus, o Mestre operoso, e em Kardec, o infatigável trabalhador, não deve haver o pacto insensato com os privilégios e a representatividade improdutiva. Se o Senhor deixou definido que o maior seria quem se fizesse servo de todos, de igual forma a função das entidades doutrinárias, de qualquer âmbito, é servir sempre, mais e mais, **no atendimento das extensas necessidades a vencer nas lavouras doutrinárias**, cumprindo o roteiro de orientação e apoio sem jamais avocar para si direitos ilusórios no campo do poder.

<<< >>>

O que ele quer dizer com: não deve haver o pacto insensato com os privilégios e a representatividade improdutiva?

Oh! Meu irmão e irmã, todos estão obstinadamente observando o próprio umbigo, e não se dão conta do pacto tácito que celebram com aqueles que buscam os privilégios do poder. São sempre os privilégios do poder a desencaminhar os insensatos. Este é o teste de maioria espiritual, conviver com o poder, exercê-lo sem se deixar dominar pelos privilégios que ele pode propiciar. Infelizmente são raros os nossos irmãos que dominaram o poder e que não foram dominados por ele. Quando se é dominado pelo poder em uma escola qualquer, seja espiritualista ou não, entra-se no processo da representatividade improdutiva, e que, como estafeta do general eu traduzo como parasitismo, sim, nossos dirigentes são parasitas. Caso você não concorde com o que digo, que nada mais é que a declaração de Bezerra de Menezes, ditas de modo mais claro e que não deixa margem a dúvidas, diga-me: Que benefício trouxe a F.E.B., ou as Federações Estaduais, nas últimas décadas? Qual foi a contribuição para o desenvolvimento das idéias espíritas, que conexão estabeleceu com as Ciências Acadêmicas? Quais pesquisas foram feitas sobre assunto genuinamente espiritual? Eu pessoalmente não tenho notícias a respeito, caso alguém conheça algo, por favor, informe-me para que eu retire de minha mente o conceito de parasita que tenho sobre essas instituições. O espiritismo foi deturpado, muitas coisas estranhas foram introduzidas, e dentro dessas coisas estranhas à escola espiritualista está o espiritismo fantasia dos dirigentes. Fica claro que aí houve realizações, todas de interesse do mundo material, nada de interesse espiritual. Quando meus irmãos começarem a raciocinar com clareza ficarão envergonhados e arrependidos da cumplicidade tácita com os privilégios e a representatividade improdutiva. Voltemos à mensagem.

<<< >>>

Há de se ter em conta que nos referimos ao institucionalismo como grilhão pertinente a todos nós, sem jamais vinculá-lo a essa ou àquela entidade organizativa em particular, porque semelhante marca de nosso psiquismo, por muito tempo ainda, criará reflexos indesejáveis na obra do bem.

O institucionalismo é fruto da ação dos homens; ele em si não é nosso adversário maior e sim os excessos que o tornam nocivo.

Nosso maior inimigo, de fato, **é o orgulho** em suas expressões inferiores de arrogância, inflexibilidade, perfeccionismo, autoritarismo, intolerância, preconceito e vaidade, seus frutos infelizes que, sem dúvida,

insulflam a institucionalização perniciosa e incentivam o dogmatismo e a fé cega, adubando a hierarquização e o sectarismo.

Seus frutos geram sementes, e precisamos interromper essa sementeira do “joio” que sustenta a ilusão de trabalhadores desprevenidos e invigilantes.

<<< >>>

O institucionalismo está fixado em nossas mentes, fazem parte do lixo cultural do qual devemos nos livrar o mais rápido possível, porém, meus irmãos não conhecem as técnicas adequadas a essa libertação. Enquanto não aprenderem como se liberta, continua-se escravo. Agora, veja como Dr. Bezerra de Menezes foi claro na definição das atitudes de nossos dirigentes:

“Nosso maior inimigo, de fato, é o orgulho em suas expressões inferiores de arrogância, inflexibilidade, perfeccionismo, autoritarismo, intolerância, preconceito e vaidade, seus frutos infelizes que, sem dúvida, insulflam a institucionalização perniciosa e incentivam o dogmatismo e a fé cega, adubando a hierarquização e o sectarismo”.

A grande massa das pessoas que frequentam as casas espíritas, que raciocinam e que usam o discernimento, também identificam as mesmas atitudes nos dirigentes e repetem as palavras do Dr. Bezerra de Menezes: arrogância, inflexibilidade, perfeccionismo, autoritarismo, intolerância, preconceito e vaidade, mas ainda não compreendem os processos de manipulação a que se rendem. Meus irmãos, nós temos de mudar essa realidade.

<<< >>>

Quando os homens forem bons farão boas instituições, asseverou o insigne apóstolo de Lyon, Allan Kardec.

Nossa luta deve ser íntima e não exterior, não contra organizações, mas contra nós mesmos quando em atitudes praticadas sob o manto da mentira que acostumamos a venerar em favor de vantagens pessoais.

<<< >>>

Durante essa segunda fase do desenvolvimento do Movimento Espírita, a ênfase foi a expansão do movimento, os dirigentes se preocuparam em evangelizar a todo mundo, esquecendo-se de evangelizar a si mesmo. Com o passar do tempo e com o acúmulo das atividades, acabaram por esquecer-se dos Fundamentos da própria Doutrina. Daí a permitir o surgimento das fantasias, que evidentemente sempre se revestiram com as “idéias do bem”. Hoje, muitos ainda dizem: o Espiritismo é o trabalho no “bem”. Porém, nunca tentaram definir o que é o “bem”. Agora eu pergunto a você, meu irmão: que é o “bem”? Raciocine e responda para você mesmo, não há perigo em raciocinar, fique tranquilo, mas responda a pergunta.

Não sei se você levou a sério o pedido para o raciocínio e a busca da definição, mas vou estimulá-lo. Veja isso:

<<< >>>

O moço rico — Aí alguém se aproximou dele e disse: “Mestre, que farei de **bom** para ter a vida eterna?” Respondeu: “Por que me perguntas sobre o que é **bom**? O **Bom** é um só. Mas se queres entrar para a vida....

A Bíblia de Jerusalém Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus 19, 16 e 17.

O homem rico — Ao retomar o seu caminho, alguém correu e ajoelhou-se diante dele, perguntando: “**Bom** Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Jesus respondeu:

“Por que me chamas **bom**? Ninguém é **bom** senão só Deus. Tu conheces os mandamentos: não mates.....

A Bíblia de Jerusalém Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Marcos 10, 17 a 19.

<<< >>>

Eu poderia apresentar mais elementos para o seu discernimento, porém creio que seja o suficiente. Raciocine e defina: o que é o “**bem**”, afinal você não vai querer dizer que aceita uma idéia, mas não a compreende. Isso seria o mesmo que declarar-se estúpido.

Voltemos à mensagem.

<<< >>>

Esses desvios perpetrados lembram os primeiros momentos do Evangelho sobre a Terra, quando teve circunscrito seu raio de ação ao Judaísmo dominante. Tal realidade levou o Mais Alto a chamar o espírito corajoso e nobre de Paulo de Tarso na ingente missão de servir para além dos muros institucionais da capital do religiosismo, e tornar universal a mensagem do Sábio Pastor.

Conclamamos novos apóstolos para a “gentilidade” nesse momento delicado de nossa seara, porque o orgulho humano editou, em larga amplitude, os ambientes estéreis à propagação dos ensinados do Senhor. Temos um novo centro de convergência estipulado pela egolatria humana, buscando fixar estacas demarcatórias injustas e dispensáveis para o futuro glorioso da religião cósmica da verdade e do amor.

Essa velha bagagem da alma tem solução. Melhorando os homens, melhoramos as instituições. Por isso, nossa meta prioritária jamais foi ou será incentivar dissidência a fim de comprovar a eficácia de alguma ideologia, porque, em verdade, todas cooperam para um destino comum no futuro.

Apenas não podemos mais adiar medidas, esperando que os homens acordem naturalmente para as realidades que os cercam, junto com perigosas investidas levadas a efeito pelos inimigos confessos do Evangelho do Cristo na humanidade, em ambos os planos da vida. **A hora é de ação** e campanha para chamar na Estrada de Damasco os que queiram suportar o sacrifício, a renúncia e a obstinação em nome de uma nobre causa que é libertar a mensagem de Jesus dos círculos impregnados de basófia e fascinação, através de exemplos de vida e do serviço construtivo de uma mentalidade em plena identificação com a mensagem moral do Espiritismo Cristão.

<<< >>>

O Dr. Bezerra informou na mensagem a eminência da reencarnação de espíritos missionários a exemplo do que sucedeu no início dos séculos XIX e XX, portanto, nosso trabalho será o de preparar o terreno para esses missionários, eles irão implantar a “Ciência Espírita” e com ela todos nós poderemos aprender a controlar nossos impulsos inferiores, aprenderemos a nos libertar dos condicionamentos culturais que nos subjugam e alcançarmos a “Verdade que Liberta”. A hora meus irmãos, é de ação, vamos preparar a terreno para o desenvolvimento que virá no futuro, mesmo que não estejamos aqui para dele usufruir.

<<< >>>

A hora pede clareza e determinação para a segurança dos ideais.

Há um momento em que **a atitude de amor pede a verdade** a fim de escapar dos **pântanos da omissão**. Estamos nesse momento. As diretrizes do Espírito Verdade não pactuam com as conveniências, embora não incentive o

desamor. Esse tempo é daqueles que souberem ser coerentes, sem que a coerência custe o preço da discórdia tempestuosa. O desagrado existirá, porque a verdade incomoda quem se acostumou aos caminhos largos. Estamos no tempo dos "caminhos estreitos", e os que aceitarem perlustrá-lo não terão as coroas de glórias passageiras e nem a aclamação geral dos distraídos do caminho. Serão taxados de egoístas simplesmente por decidirem buscar a "contra-mão" das opiniões e a percorrer o caminho inverso das consagrações humanas. Entretanto, terão um "contrato de assistência" permanente e irrevogável para angariarem as condições justas ao desiderato. Contudo, justiça aqui não significa facilidades, mas ação mediadora de Divina Providência para o bom andamento dos labores encetados. Temos grupos dispostos a comprometer-se com os misteres da hora a custo de sacrifício; eles serão os apóstolos da "gentilidade" dos tempos modernos.

<<< >>>

O Dr. Bezerra nos diz que a hora pede clareza e determinação, porém nossa determinação não deve nos levar ao conflito ou à discórdia, devemos trabalhar para que todos compreendam o caminho a ser seguido, devemos incentivar o discernimento, seja para os dirigentes ou para os frequentadores dos Centros Espíritas.

Ora! Meus irmãos! Isso será possível? Conseguiremos despertar esses alucinados? Trabalho para isso, porém, tenho muitas dúvidas, justamente por isso estou preparado para seguir o exemplo do Mestre Jesus que foi inflexível com os dirigentes daquele tempo, os fariseus, e declarou:

Não penseis que vim trazer paz a Terra. Não vim trazer a paz, mas espada. Com efeito, vim contrapor o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus, 10: 34 a 36.

As paixões da época eram muito superiores às nossas paixões, hoje não haverá conflitos como os daquele tempo, mas eles existirão, não tenho dúvida.

O único caminho que nos levará às conquistas desejadas é o do conhecimento e da razão, lembre-se de Santo Agostinho. O Homem que usa a razão não se desvia do caminho correto, o que o leva ao desvio são as fantasias que abriga em sua mente, das quais se aproveitam os espíritos inferiores para influenciar o incauto.

O caminho estreito é difícil de ser trilhado, principalmente em um ambiente tão desajustado como é o nosso, portanto, aqueles que desejarem ser úteis ao Movimento Espírita não vão encontrar louvores, mas sim, dissabores diversos. Que estejam preparados, como estou. Vejam o exemplo do que aconteceu com o próprio médium Wanderley Soares de Oliveira.

<<< >>>

Respeitemos em nome do amor a quantos ainda estagiam nas formalidades do convencionalismo. Firmemos bases seguras fora dos limites da conveniência, para assegurar, aos mais novos que chegarão, a oportunidade de vislumbrarem horizonte que atendam as suas exigentes expectativas, com as quais renascerão no soerguimento desse período de moralização e atitude, nesse momento de Espiritismo por dentro e não fora de nossos corações.

Carecemos de um movimento espírita forte, marcado por uma cultura de raciocínios lógicos e coerentes, e por atitudes afinadas com a ética do amor. Temos sim um problema, temos um inimigo. Atitude, eis a

questão. Más atitudes, eis nosso problema. Atitude de orgulho, nosso maior inimigo.

Nossa Meta Essencial: o Amor.

Para que não chafurdemos em análises míopes, torna-se prioritário definir nossa grande meta em auxílio aos que mourejam na coletividade doutrinária, para maximizarem seus esforços nas direções mais nobres e úteis aos deveres dessa nova etapa de maioridade espiritual.

A meta primordial é aprendermos a amar-nos uns aos outros, para que tudo o que for criado em nome da causa espírita reflita a essência do Espiritismo em nossas movimentações.

Nossa meta essencial é o amor, a atitude que reflete Deus em nós.

Meditemos na inolvidável pergunta do Mestre: Que galardão teremos em amar somente aos que nos amam?

A diversidade é uma realidade irremovível da Seara e seria utopia e inexperiência tratá-la como "joio". Imprescindível propalar a idéia do **ecumenismo afetivo entre os seareiros**, para que **a cultura da alteridade seja disseminada e praticada no respeito incondicional a todos os seguimentos**. A atitude de alteridade será o termômetro do progresso das idéias espíritas no movimento, será o "trigo" vicejante e plenificado na ética da fraternidade vivida. As instituições embebidas desse espírito promoverão o diálogo franco e transparente e construirão através das relações as transformações. O desafio está lançado.

Temos como certo que as barreiras de aproximação estão mais frágeis que se imagina em alguns setores, embora muitos apostem na impossibilidade de rompê-las. Falta habilidade para conduzir processos que desafiam a inteligência das direções segmentares, e, não propriamente, o desejo de efetivá-las. Precisaremos todos de humildade para construir um terreno neutro como frisou Kardec, e de muito amor para garantir a perpetuidade às novas relações de pluralismo e convivência com as diferenças.

<<< >>>

Aqui eu encontro algo que está na ordem invertida, pelo menos para o meu caso pessoal. Primeiro aprendi o conceito de alteridade, e foi com o uso da razão. Com introdução deste conceito em meu psiquismo que aprendi a conviver com a diversidade de opiniões, que aprendi a aceitar a todas as pessoas como irmãs, e também compreendi que os desajustes que possamos observar em nossos irmãos são apenas fases pela qual ele passa, sem me esquecer que já passei por essa fase. Assim não sinto mais ódio ao ver o nosso irmão cometendo um crime, apenas sinto compaixão, pois sei que o crime cometido o levará a graves sofrimentos, porém, o Dr. Bezerra sabe o que diz e se ele diz que o exercício do amor nos levará à alteridade creio que devemos obedecer as suas instruções, pois eu sei que sou um espírito rude e difícil, se eu não raciocinar sobre um assunto, nada poderá me mover em sua direção, eu tenho de convencer a mim mesmo, de modo irrefutável. Creio que eu seja um marginal nesse processo. Não podemos jamais nos esquecer que o Dr. Bezerra está apenas repetindo o que ensinou o Mestre Jesus.

Porém, não importa qual venha primeiro para provocar o sentimento de alteridade, se é a capacidade de amar ou a capacidade de compreender, respeitar e aceitar a todas as pessoas, sendo virtuosas ou não, todos são nossos irmãos, portanto, o que importa é que se desenvolvam estas duas virtudes espirituais e quem as possui pode considerar-se muito

rico, imensamente rico. Na mensagem anterior eu me referi à influência espiritualista do Oriente. Nas duas doutrinas referidas não há espaço para discriminações, o sentimento de alteridade é algo tão enraizado na doutrina que nem se discute o assunto.

Voltemos novamente para a mensagem.

<<< >>>

Voltemos nossa atenção para a influência dos exemplos cristãos que constituem referências decisivas para os que, legitimamente, anseiam empreender o discipulado com Jesus e Kardec. Apesar das lutas humanas, necessárias e naturais, não faltam as balizas na Seara para que os espíritas, dispostos ao desafio de superar a si mesmo, encontrem inspiração para travarem o bom combate em direção ao crescimento e à libertação. A jornada é árdua e o calvário é doloroso, por isso muitos preferem as poltronas macias de valores temporais nos regimes institucionais.

No entanto, a despeito da certeza que guardamos sobre a atitude de amor, devemos estar conscientes sobre as sendas a seguir, a fim de não permitirmos que o romantismo e a ingenuidade num momento de lutas ingentes. Para isso, divulguemos a diretriz a tomar para que não aprisionemos tal metas nos sonhos fantasistas do menor esforço e das crenças improdutivas.

Nossa diretriz Insuperável: a Renovação de Atitudes.

A renovação de atitudes na edificação de uma nova mentalidade solicita uma inevitável **mudança cultural em nossos ambientes doutrinários**. O repúdio ao debate e a aversão ao confronto de opiniões são expressões do institucionalismo que ainda estão presentes no psiquismo humano, muitas vezes realimentados **por organismos e oradores respeitáveis**.

Quando Jesus convocou seus discípulos ao serviço do amor “deu-lhes poder”, conforme assevera o texto de Mateus. Reeditar esse fato é fundamental, a fim de alcançarmos melhores condições morais ao movimento espírita. Conferir poder é propiciar respostas, caminhos, horizontes, alternativas pedagógicas para instrumentalizar e capacitar alguém para alguma coisa. O Mestre, como educador, após os ingentes deveres públicos do dia, recolhia-se em colóquios íntimos com os corações dos apóstolos, ampliava-lhes as perspectivas sobre os ensinamentos, **dimencionava as realizações extra-físicas em torno dos feitos de todo o grupo**, e respondia a questões simples, porém, de rara profundidade moral. Era ali, naqueles momentos íntimos, que se efetivava o poder de percepções e o desenvolvimento das condições necessárias ao apostolado, porque havia debates sinceros e resolução de conflitos em clima pacífico, sob a tutela do Senhor.

<<< >>>

Aqui eu estou em perfeita sintonia íntima, com as palavras do Dr. Bezerra, meu grande desejo, já conhecido de muitos amigos espíritas, mas compreendido por poucos, é justamente uma **mudança cultural em nossos ambientes doutrinários**, sonho em ver nas casa espíritas uma cultura que leve o indivíduo à introspecção, que leve o indivíduo a olhar para si mesmo e a deixar de se preocupar apenas com a vida alheia. Nosso desenvolvimento espiritual se dá com o autoconhecimento, podemos rever as palavras de Santo Agostinho a esse respeito em O Livro dos Espíritos, na questão 919 onde a pergunta de Kardec foi a seguinte:

919 — *Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?*

A resposta de Santo Agostinho foi justamente a busca do autoconhecimento e ele segue explicando: “**O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.**”

E termina sua resposta assim:

“Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhai todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. **Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos.**”

Santo Agostinho

Meus irmãos, o próprio Mestre Jesus fez um trabalho introspectivo, veja no Seu Evangelho. Além disso, Ele ensinava aos discípulos o conhecimento das Leis Espirituais, o conteúdo esotérico dessas Leis. Quando você conhecer os métodos de iniciação, compreenderá o que estou dizendo. Antes desse conhecimento é impossível compreender o Evangelho do Mestre Jesus.

Agora, voltemos à mensagem de Bezerra de Menezes.

<<< >>>

Hoje, mais que nunca, precisamos repetir tal episódio e permitir o “espírito do Senhor” na contenção de nossos impulsos de desagregação e isolamento. É urgente trabalhar por uma **cultura de trocas e crescimento grupal**, habituando-se a ter nossas certezas abaladas pelo conflito e pela permuta, para que ampliemos a capacidade de enxergar com mais exatidão as questões que supomos terem sido esgotadas. Essa diretriz conduzirá os homens a uma maior possibilidade de intercâmbio, fazendo-os perceber a inconveniência do isolamento em muros de pseudo-sabedoria ou nas masmorras do autoritarismo institucional, ditando normas e idéias em nome de uma verdade exclusivista. Daí a importância de incentivarmos os dirigentes ao contato sadio com a dinâmica operacional dos centros espíritas e dos diversos seguimentos da Seara, estabelecendo contatos, atualizando conceitos, tirando dúvidas, agendando encontros, criando ensejos ecumênicos para servirem de exemplo aos menos afeiçoados ao hábito da complacência com a diversidade do entendimento.

A melhor instituição será a que mais expandir as condições para o amor.

O melhor homem será o que mais apresentar tenacidade em amar.

A melhor casa será a que mais implementar o regime de amor em grupo, imprimindo a seus deveres um caráter educacional.

<<< >>>

Para podermos trabalhar por uma **cultura de trocas e crescimento grupal**, em que os dirigentes das organizações maiores como a F.E.B e as Federações estaduais, partilhem da vida e dos acontecimentos dos Centros Espíritas se faz necessário que se elimine tudo o que não é espírita, da casa espírita. Nosso Mestre Kardec deixou-nos um estatuto que foi publicado em O Livro dos Médiuns. Neste estatuto fica claro o que deve haver de atividades em um Centro Espírita. Caso não se elimine as atividades estranhas ao espiritismo a meta não será alcançada.

<<< >>>

Os heróis da fibra moral estão despedindo-se da Terra, porque cumpriram seu ministério de amor. Agora é o tempo dos atos solidários pela união das forças, lembrando o calvário no qual Jesus despediu-se glorioso, conferindo a continuidade da obra a quantos partilham Seu percurso Divino.

Melhoremos o homem, despreocupemos dos excessos de medidas quanto à renovação de modelos institucionais que, inevitavelmente, surgirão sem pressa. Urgente é nossa adesão aos princípios éticos da mensagem de Jesus atualizada pelo Espiritismo, sem o qual os modelos organizativos, por mais ajustados, vão ruir improdutivos.

Carecemos estabelecer programas centrados em valores éticos ao lado das bases fundamentais já esquadrihadas pelo estudo. Favorecer os trabalhadores e lideranças com melhores noções sobre "**As Leis Morais**", contidas na terceira parte de "O Livro dos Espíritos", e aprofundar o entendimento sobre o inesquecível e universal Sermão do Monte de Jesus, assim como o fez Allan Kardec em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", constituindo um programa eficiente de renovação moral baseada na sábia filosofia de Jesus.

O conhecimento das verdades espíritas, por si, levará a velhas mazelas do saber se não for acompanhado pela vivência.

O fascínio resultante dos princípios espíritas não ocorre em função de estar o homem diante de conhecimentos novos que o surpreendem, mas sim porque está retomando o contato com idéias que já fizeram parte de seu patrimônio cultural, as quais não teve ele a capacidade de utilizar para a transformação de si mesmo, submetendo-se às injunções das idéias pagãs e do rompimento com a ética do bem. Destarte, é preciso hoje conjugar esse conhecimento, que é milenar, com a moralização, pela educação.

O tão decantado processo educacional de si mesmo passa pela maior compreensão do mundo moral e suas implicações, que resultarão em melhor auto-conhecimento, pois, o "**conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual**".

Esse investimento no homem é a nossa chance de subtrair a noção inferior, que tenta subjugar o Espiritismo a mera religião de formalidades atualizadas, e colocá-lo, onde deveria estar, no patamar de roteiro lúcido de educação integral da humanidade.

A diretriz insuperável de Jesus continua como roteiro de rara oportunidade. Precisamos "conferir poder". Como amar o próximo? Como obter abnegação? Como treinar a alteridade? Comprometimento é difícil para quem? É possível desenvolver a indulgência? Como dialogar em climas adversos? Como dialogar? O que é solidariedade e parceria? Como conceber a unificação

em tempo de pluralismo? Ela é viável? Como oferecer essas condições de “poder” aos novos servidores da causa cristã? Qual o poder de transformação que estamos viabilizando a homens comuns que encontram esperanças e alento nos celeiros de paz da casa espírita? Que temos feito para que as direções abram-se ao espírito de simplicidade? Que propostas temos a apresentar para facilitar um tempo de aproximação pacífica entre as várias tendências da Seara? Por que é tão importante essa aproximação?

O Espírito Verdade legou-nos o inspirado roteiro no “amai-vos e instrui-vos”. Instrução e amor, conhecimento e dinamização ética.

<<< >>>

O fascínio resultante dos princípios espíritas, se estabelecem justamente porque as idéias espiritualistas fazem parte de nosso patrimônio psíquico há centenas de milênios e como se tratava de um espiritualismo primitivo ele sempre foi usado para o atendimento de interesses pessoais, é justamente por isso que os desvios acontecem, pois os milênios transcorrem mas os arquivos psíquicos continuam com o mesmos conteúdos. E não adianta, enquanto não galgarmos um patamar espiritual do qual estamos muito distantes, a única coisa que podemos fazer é reprimir as ações inferiores e adquirir e estimular novos conteúdos, portadores de idéias mais adequadas.

Em meu livro: Karma — a lei, eu apresento um modelo descritivo que será útil para a compreensão das ações dos conteúdos de nossos arquivos psíquicos.

O Dr. Bezerra lembra-nos de alguns dos objetivos urgentes de nosso movimento, são deficiências até injustificáveis para um espírita, ele coloca-nos os problemas que cabem somente a nós mesmos resolver. Veja:

<<< >>>

“A diretriz insuperável de Jesus continua como roteiro de rara oportunidade. Precisamos “conferir poder”. Como amar o próximo? Como obter abnegação? Como treinar a alteridade? Comprometimento é difícil para quem? É possível desenvolver a indulgência? Como dialogar em climas adversos? Como dialogar? O que é solidariedade e parceria? Como conceber a unificação em tempo de pluralismo? Ela é viável? Como oferecer essas condições de “poder” aos novos servidores da causa cristã?”.

<<< >>>

A resposta para todas essas perguntas passa pela compreensão do que seja “poder”.

Pronto, voltamos novamente às questões de número 628 de O Livro dos Espíritos.

Já me referi à necessidade de se tornar espiritualista antes de se tornar espírita no texto em que recordava a idéia sobre o corpo espiritual contida nas obras básicas de Kardec.

Apesar de toda nossa caminhada continuamos católicos, infelizmente um catolicismo degradado, pois impera a “anarquia”, ou seja, não existe um objetivo comum, tudo é caótico, cada um faz o que lhe dá “na telha”.

Na doutrina católica se encontra toda a nossa “cultura espírita”, nossa única novidade é a reencarnação.

Vamos recordar novamente Kardec.

<<< >>>

Todo ensino metódico tem que partir do conhecido para o desconhecido. Ora, para o materialista, o conhecido é a matéria: parti, pois, da matéria e tratai, antes de tudo, fazendo que ele a observe, de convencê-lo de que há nele alguma coisa que escapa às leis da matéria. Numa palavra, *primeiro que o*

torneis ESPÍRITA, cuidai de torná-lo ESPIRITUALISTA. Mas, para tal, muito outra é a ordem de fatos a que se há de recorrer, muito especial o ensino cabível e que, por isso mesmo, precisa ser dado por outros processos. Falar-lhe dos Espíritos, antes que esteja convencido de ter uma alma, é começar por onde se deve acabar, porquanto não lhe será possível aceitar a conclusão, sem que admita as premissas. Antes, pois, de tentarmos convencer um incrédulo, mesmo por meio dos fatos, cumpre nos certifiquemos de sua opinião relativamente à alma, isto é, cumpre verifiquemos se ele crê na existência da alma, na sua sobrevivência ao corpo, na sua individualidade após a morte.

O Livro dos Médiuns, F. E. B., DAS MANIFESTAÇÕES VISUAIS, pág. 43

<<< >>>

Veja bem, meus irmãos, por mais incrível que possa parecer não nos tornamos nem espiritualistas, portanto ainda não somos realmente espíritos.

Todo espiritualista, mesmo os adeptos do espiritualismo primitivo sabem muito bem o que é “poder”, sabem como conquistar o “poder” e usam-no para a prática do bem ou do mal. **Enquanto isso, nós estamos hibernando.**

Que é “PODER”?

Não é nada de mágico, nada de sobre natural. O “poder” se manifesta em todos nós, ele depende apenas do modo que se usa as faculdades psíquicas, e aí mora o perigo para o incauto, ele está usando o “poder” que consegue mobilizar, sem o saber. É justamente por isso que há tanta manipulação nos movimentos em geral, seja no movimento espírita, sejam no político ou mesmo dentro da própria família. E meus irmãos preferem hibernar a compreender o que ele mesmo está fazendo. Quanta estupidez!

Todas as escolas espiritualistas ensinam a obtenção do “poder”, mesmo que não se refiram jamais, a ele, pois, como eu disse: o “poder” é natural e imanente e quem busca o autoconhecimento o desenvolve naturalmente.

Os meus irmãos ainda não compreendem que a conquista do “poder” se manifesta do seguinte modo: a melhoria da memória, um controle maior sobre todos os tipos de impulsos que nos movem, nos deixa menos flexíveis às manipulações de encarnados ou desencarnados, melhora nossa intuição, melhoramos a capacidade de compreender as pessoas, sejam amigas ou não; enfim, após a melhoria de nossa condição de “poder”, nos tornamos espíritos superiores ao que éramos antes dessa melhoria.

E você prefere hibernar.

Uma vez compreendido isso, podemos observar as outras questões. Como ninguém tem o direito de excluir pessoas ou grupos de pessoas do Movimento Espírita, apenas porque sentem inclinações diferentes daquela que é a mais adequada ao Espiritismo, ou seja, o desejo da busca do conhecimento com base científica, e mostre-se inclinada por uma das duas outras vertentes, a filosófica ou a religiosa, descobrimos, então, que conviveremos com a diversidade.

A convivência com a diversidade já existe, porém, como tudo que existe no Movimento Espírita é inconsciente, se a convivência se faz em meio à anarquia aí temos uma fonte de problemas.

Gostaria de discutir aqui o que é “Religião”, porém o assunto é muito complexo e estou trabalhando nele, o mesmo se dá com a “Filosofia”, portanto esses assuntos ficam para o futuro.

Nossa realidade é, e continuará a ser, a diversidade dentro do movimento. Temos que nos despertar para isso, nossos dirigentes têm de deixar a cômoda hibernação e

começar a raciocinar e a trabalhar pela Causa Espírita, têm de eliminar todos os empecilhos que juntou no decorrer do tempo. Todos devem analisar as questões propostas pelo Dr. Bezerra e buscar a solução dentro de sua realidade, que, garantidamente, será diferente da realidade de outras casas, portanto, não existe uma receita a ser seguida, não existe a possibilidade de padronização das ações e diretrizes. Meus irmãos, essa condição de diversidade cultural dentro do movimento confunde os dirigentes. Eles, por terem a mente fechada e não serem, ainda, espiritualistas, crêem que a Unificação solicitada pelos Espíritos que amparam nosso movimento, sejam uma unificação semelhante à católica. Eles desejam um órgão central a ditar diretrizes para todos. Ninguém seria chamado de Papa, mas sim de Presidente, com atribuições papais.

Voltemos ao Dr. Bezerra, ele mesmo explica esse assunto muito bem, veja:

<<< >>>

Levantamos a bandeira da **unificação ética** em torno da qual ser-nos-á possível atrair pela ação, mais que pelo discurso, ensejando a formação de **pólos de conagração ecumênico** entre nós, os espíritas com diversidade de idéias, mas num único sentimento, o do amor exalando a fraternidade.

Tomemos como lema a tríade inspirada do Codificador **“trabalho, solidariedade, tolerância”**, e cerremos esforços na campanha para que essa indicativa torne-se o programa da Casa e do movimento espírita mundial.

O trabalho opera as mudanças pelas forças das circunstâncias, a tolerância cria o clima indispensável para torná-las possíveis e a solidariedade é a mola propulsora capaz de fazê-las acreditáveis.

De que nos valerá conhecer a imortalidade e viver intencionalmente o materialismo? Essa foi uma indagação levantada pelo Codificador com o fito de chamar-nos a atenção para a essência ética do Espiritismo.

Se Kardec assim indaga quanto ao Espiritismo, perguntamo-nos de que nos valerá o Evangelho sem a vivência? Por que chamar Jesus se não atentamos para Sua presença no desenvolvimento de relações eticamente ajustadas com seus ensinamentos?

Enveredemos pela religião, pela filosofia ou pela ciência, estudemos **o Espiritismo ou o Evangelho**, adotemos essa ou aquela prática com a qual melhor nos afeiçãoemos, criemos essa ou aquela entidade para servir a novas experiências, tudo isso pouco importa se não tivermos amor. Recordemos o apóstolo Paulo em sua belíssima poesia:

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou o sino que tine.”

<<< >>>

Creio que neste trecho do texto não há muito a discutir, o Dr. Bezerra foi muito claro, quero apenas recordar o problema do “Ecumenismo”. Quando o Mestre Kardec iniciou seu movimento, ele era ecumênico, entre os espíritas havia católicos, protestantes, muçulmanos, judeus e qualquer um que quisesse conhecer a doutrina que nascia. A única exigência era a da preservação dos objetivos. Ele nos legou o Estatuto de sua Sociedade para nosso raciocínio. Quanto ao objetivo da unificação o Dr. Bezerra também foi claro. A unificação deverá ser em torno das idéias centrais e não em torno de pessoas ou organizações. Podemos voltar à mensagem.

<<< >>>

Nosso Caminho de Solução: a Educação.

Qual a solução?

Mencionamos a meta prioritária, conhecemos a diretriz insuperável, mas todos sentimos um vácuo no coração quando pensamos nesse ideário maior confrontando com a realidade moral de nosso movimento bendito. O que fazer já sabemos. A indagação que agora toma-nos a mente é: como fazer?

A melhor campanha para a instalação de um novo tempo na Seara passa pela necessidade de melhoria das condições do centro espírita, que é a célula operadora do objetivo do Espiritismo. Lá sim se concretizam não só o conhecimento e o trabalho, mas a absorção das verdades no campo individual consentidas em colóquios íntimos e permanentes, que reproduzem os momentos de Jesus com seu colégio apostólico.

Por isso temos que promover a s Casas , de postos de socorro e alívio **a núcleo de renovação social e humana**, através do incentivo ao desenvolvimento de valores éticos e nobres capazes de gerar a transformação.

Para isso só há um caminho: **a Educação.**

O núcleo espírita deve sair do patamar de **templo de crenças** e assumir sua feição de **escola capacitadora de virtudes** e formação do homem de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal.

Elaboremos um programa educacional centrado em valores humanos para dirigentes, trabalhadores, médiuns, pais, mães, jovens, velhos e o apliquemos concientemente com as bases da Doutrina.

Saber viver e conviver são as metas primicias desse programa no desenvolvimento de habilidades e competências do espírito.

O que faremos para aprender a arte de amar? Como aprender a aprender? Como desenvolver afeto em grupo? Como “devolver a visão a cegos, curar coxos e estropiados, limpar leprosos, expulsar demônios”?

Muitos adeptos conhecem a profundidade dos mecanismos desencarnatórios à luz dos princípios espíritas, entretanto, temos constatado quantos chegam por aqui em deploráveis condições por não se imunizarem contra os padrões morais infelizes e degeneradores.

A melhoria das possibilidades do centro espírita indiscutivelmente facilitará novos tempos para o pensamento espírita, haja vista que estaremos ali preparando o novo contingente de servidores da causa dentro de uma visão harmonizada com as implicações da hora presente. Dessa forma, estaremos retirando a Casa da feição de uma “ilha paradisíaca de espiritualidade”, projetando-a ao meio social e adestramento de seus partícipes a superarem sua condição **sem estabelecer uma realidade fictícia e onerosa**, insufladora de conflitos e de medidas impositivas, longe das reais possibilidades de transformação que a criatura pode e precisa efetivar em si mesma.

Interagimos com o meio em permuta incessante de valores e experiências, o centro espírita sai da condição de um reduto isolado no cumprimento de sua missão, e passa a delinear a formação de uma rede de intercâmbios, fenômeno esse que vem abarcando a humanidade inteira sob a designação de globalização.

Contudo, a interação da casa doutrinária com o meio deve ser ativa a ponto de transformar-se em pólo irradiador de benesses a outras co-irmãs e, igualmente, para o agrupamento social no qual encontra-se inserida.

Por isso, mais uma vez torna-se imprescindível renovar conceitos e reciclar métodos, a fim de atingirmos os patamares de instituições multiplicadoras da mentalidade imortalista e fraternal.

Esse processo de interação social reclama **posturas novas**, dentre elas a de abrir canais de permanente relação inter-institucional, na qual o centro espírita catalise fulcros de cultura e modelos experimentais, transformando-se em ambientes de diálogo e convivência para dirigentes e trabalhadores de outros grupos afins, passando suas vivências e aperfeiçoando suas realizações ao tempo em que converte-se em pólo espontâneo da união entre co-idealistas, no regime do mais livre pluralismo de concepções acerca dos postulados espíritas.

Mais uma vez a visão futurista do Codificador, renunciando esse tempo, levou-o a declarar: "esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã".

A criação desses pólos são medidas salutareias contra o isolacionismo e, pela sua característica essencial de fortalecimento de idéias, ensejam uma relação mais participativa, descentralizadora, operando entre os grupos a prática da solidariedade.

Incentivamos não só a renovação cultural nas casas espíritas, mas também a estruturação das entidades específicas que, pela sua neutralidade institucional, obterão um trânsito mais intenso junto à seara na dinamização de um arejamento cultural, no atendimento das necessidades humanas que abarrotam em solicitações e demandas.

Há serviço intenso a realizar, e devemos ver com bons olhos a multiplicidade de funções e a diversificação de medidas em favor dos clamores da sociedade.

Os dirigentes ricos de boa-vontade e espírito cooperativo, anseiam por novos horizontes, todavia, tem faltado quem se disponha a dividir vivências ou edificar um ambiente que se constitua verdadeira **oficina de idéias e diálogos** para a criação de caminhos novos.

Serão esses pólos as **cooperativas de afeto cristão** que permitirão aos servidores e condutores das responsabilidades doutrinárias renovarem esperanças, quebrando os circuitos de rotina dentro do labirinto de obrigações a que se renderam no ramerrão do centro espírita. Serão pólos de arejamento e solidariedade e solidariedade mútua regidos por intenso e espontâneo desejo de somar que, em última análise, é a unificação no que de mais sublime exprime o sentido dessa palavra.

<<< >>>

Caros irmãos. Não creio que haja dificuldade em se compreender as palavras do Dr. Bezerra. Todos sabemos que a base do progresso em qualquer área humana passa pela educação, até os políticos que exploram a ignorância das pessoas são obrigados a se renderem à essa verdade, portanto, nós, espíritas, temos a necessidade de rever nossa

educação e de adequá-la à nova realidade. Meu irmão. Observe que o Dr. Bezerra se referiu ao ecumenismo novamente:

“O núcleo espiritista deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, **independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal.**”

A renovação de nosso movimento seria facilitada caso uma instituição maior, como uma Federação Estadual ou mesmo a F.E.B., abrigasse essa bandeira, porém, ali os interesses materiais são muito poderosos. Eu tentei, como declarei no Manifesto, fazer reformas junto a casas espíritas, fracassei, todos querem mudar, **desde que nada mude**, portanto, lancei o Manifesto, mostrei um caminho de raciocínio, simples e que é ignorado em nosso movimento, procurei despertar as pessoas, porém, você que está lendo este texto, tendo recebido-o por e-mail, provavelmente pertence à direção de uma casa espírita, e se fracassei naquelas em que tentei introduzir nova cultura, radicalmente unida aos fundamentos de nossa Doutrina, posso, com sua ajuda não fracassar nessa casa em particular, e, depois da primeira, quando os resultados começarem a aparecer, a mudança se processará com rapidez. A segunda fase do meu trabalho começará com primeira casa que deseje, realmente, descobri o objetivo do Espiritismo. Esta mensagem do Dr. Bezerra deve ser analisada com toda calma por todos os dirigentes, recordem-se do verdadeiro brado de alerta que ele lançou:

“Muitos adeptos conhecem a profundidade dos mecanismos desencarnatórios à luz dos princípios espíritas, entretanto, temos constatado quantos chegam por aqui em deploráveis condições por não se imunizarem contra os padrões morais infelizes e degeneradores.”

<<< >>>

Um Programa Renovador para o Movimento Espírita.

Estamos, portanto, meus irmãos e amigos do coração, instaurando o período da unificação ética, da maioria das idéias espíritas através do melhor aproveitamento individual dos seareiros dispostos a mais amplos vãos de renúncia, sacrifício e amor à causa.

Assim, todos nós aqui hoje reunidos estamos convocados a cerrar esforços continuados ao **programa renovador** de nosso abençoado movimento espírita, com vista a ampliar na humanidade a mensagem de esperança e libertação trazida por Jesus e explicada com lucidez pelo trabalho de Allan Kardec.

Estamos em campanha.

Campanha pela unificação com amor.

Campanha pela renovação das atitudes.

Temos um problema na Seara: as más atitudes.

Temos a solução para a Seara: novas atitudes. Seja essa a nossa campanha no bem pelos tempos novos a que todos somos chamados.

Todos aqui, mormente os que se acostumaram à docilidade e ternura de meu coração, não se surpreendam coma franqueza de minhas palavras.

Estejam certos que o sentimento é o mesmo e sempre será.

A clareza e definição de minha fala são em obediência incondicional e servil a ordens maiores que cumpro em nome do Espírito Verdade.

Sem perder a fraternidade, vós outros que têm acesso livre pela palavra mediúnica, levai essa mensagem ao conhecimento de todos. Aqueles que hoje aqui se encontram temerosos ante as novas chances que logo envergarão na carne, levai convosco a esperança de que em plena infância serão bafejados pelas claridades desse momento de renovação, dentro e fora das movimentações espirituais a que se matricularão. Aqueles que servem a outras fileiras de obrigações junto à humanidade, cooperam com nosso ideal incentivando a superação dos preconceitos e abrindo picadas para a penetração das idéias espíritas frente à sociedade.

Enaltecendo a comemoração, da qual ainda agora quase todos os aqui presentes tivemos a bênção de acompanhar junto aos irmãos no Congresso Espírita Brasileiro, peçamos ao senhor da vida que fortaleça sempre os ideais em nosso coração, para que as medidas salvadoras representem mãos estendidas e guiadas pelo coração sempre pulsante no bem, em favor das lutas e do aprendizado daqueles que receberam de Deus a gloriosa oportunidade de regressarem à carne no torrão brasileiro, fruindo das benesses do Consolador Prometido. Amparemos nossa bendita Seara em seus novos dias relembrando sempre a nossos tutelados a importância do amor.

Rememoremos como fonte inspiradora de nossa campanha a sublime e inesquecível fala de nosso Mestre: **"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros"**.

<<< >>>

Assim Dr. Bezerra de Menezes encerrou a sua fala nesse encontro. Creio que ele esteja até hoje com o sentimento de fracasso, pois ninguém o levou a sério, muito pelo contrário, as reações foram de repúdio ao seu conselho amoroso, justamente por isso eu creio que as mudanças não acontecerão em clima de paz e concórdia. Os usurpadores da direção do Movimento Espírita terão de ser banidos com o uso da energia.

<<< >>> <<< >>>

Agora veremos as críticas a essa mesma mensagem do Dr. Bezerra, contidas na página Orientação Espírita. Eles fizeram uma "análise" do Livro Seara Bendita. Vejamos a análise.

<<< >>>

Análise de Equipe da Federação Espírita do Mato Grosso (Coordenação de Saulo Gouveia Carvalho).

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise da obra mediúnica do médium Wanderley Soares de Oliveira, atribuída a supostos espíritos como Ermance Dufaux, Bezerra de Menezes, Cícero Pereira e outros, demonstrando as razões pelas quais a Federação Espírita do Estado de Mato Grosso **não referenda a referida obra**.

O nosso intuito não é o de denegrir o trabalho de ninguém, mas de auxiliar no esclarecimento do Movimento Espírita acerca de um dos processos de mistificação dos mais bem urdidos nos últimos tempos com o intuito de prejudicar o movimento, mormente o de unificação, em conformidade com as finalidades da FEEMT, estabelecido no artigo 2º. de seu estatuto social.

Nos últimos anos vem ganhando campo no movimento espírita um movimento denominado "atitudes de amor" lançado através do médium Wanderley S. de Oliveira, cujo objetivo é supostamente renovar o movimento espírita pelas práticas do amor.

Um movimento assim seria muito nobre se não escondesse no seu bojo a sua real destinação, que é denegrir o movimento de unificação e tornar as atividades mediúnicas realizadas nos Centros Espíritas uma prática destituída da análise pelo bom senso como nos ensinou Allan Kardec. **Analizamos três obras do referido médium: Seara Bendita, Reforma Íntima sem martírio e Lírios de Esperança para corroborar a tese que colocamos acima.**

<<< >>>

Meus irmãos, eu não conheço esse movimento a que se refere, portanto não posso avaliar as sutilezas que possam colocar em risco o nosso Movimento. Caso o nosso Movimento fosse composto de pessoas racionais, nada poderia colocá-lo em risco. Que nosso Movimento corre riscos sérios é fato notório, pois o discernimento foi abandonado e as pessoas se habituaram a aceitar qualquer tagarela que se comunica bem, como portador de mensagens verdadeiras. Eis aí o risco que corremos.

Como não conheço os livros aludidos, não posso opinar sobre eles.

<<< >>>

O movimento começa a partir do lançamento da obra Seara Bendita, que além do médium Wanderley Soares de Oliveira traz a parceria de Maria José S. de Oliveira.

Trata-se de uma obra com 47 mensagens assinadas por vários Espíritos, além de um apêndice que traz outras 10 mensagens, incluindo uma que tem por título "Atitude de Amor", que posteriormente foi lançada separadamente num opúsculo. Desta mensagem surgiu a idéia do movimento.

Os supostos autores espirituais quando encarnados tiveram relação direta ou indireta com o movimento de unificação seja na Federação Espírita Brasileira, dos quais seis deles são supostamente seus ex-presidentes, e outros pertencentes à União Espírita Mineira.

O que chama muita atenção do leitor é que todas as mensagens, mesmo assinadas por 35 diferentes espíritos apresentam o mesmo estilo literário, fato que por si só demonstra o seu caráter mistificador. Os supostos espíritos usam os mesmos chavões, repetindo-se o mesmo tema várias vezes, como técnica típica da chamada "lavagem cerebral". Todas elas apresentam sofismas de modo a melhor enganar.

<<< >>>

Aqui sou obrigado a discordar dos analistas da Federação. Veja o porquê.

<<< >>>

225. A dissertação que se segue, dada espontaneamente por um Espírito superior, que se revelou mediante comunicações de ordem elevadíssima, resume, de modo claro e completo, a questão do papel do médium:

"Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, quer mecânicos ou semimecânicos, quer simplesmente intuitivos, não variam essencialmente os nossos processos de comunicação com eles. De fato, nós nos comunicamos com os Espíritos encarnados dos médiuns, da mesma forma

que com os Espíritos propriamente ditos, tão-só pela irradiação do nosso pensamento.

“Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir, sendo suficiente que lhes dirijamos esses pensamentos e isto em razão de suas faculdades intelectuais. Quer dizer que tal pensamento tais ou quais Espíritos o podem compreender, em virtude do adiantamento deles, ao passo que, para tais outros, por não despertarem nenhuma lembrança, nenhum conhecimento que lhes dormitem no fundo do coração, ou do cérebro, esses mesmos pensamentos não lhes são perceptíveis. Neste caso, o Espírito encarnado, que nos serve de médium, é mais apto a exprimir o nosso pensamento a outros encarnados, se bem não o compreenda,

do que um Espírito desencarnado, mas pouco adiantado, se fôssemos forçados a servir-nos dele, porquanto o ser terreno põe seu corpo, como instrumento, à nossa disposição, o que o Espírito errante não pode fazer.

“Assim, quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes, obtidos

em vidas anteriores, de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos, porque com ele o fenômeno da comunicação se nos torna muito mais fácil do que com um médium de inteligência limitada e de escassos conhecimentos anteriormente adquiridos. Vamos fazer-nos compreensíveis por meio de algumas explicações claras e precisas.

“Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponda e isto quer o médium seja intuitivo, quer semimecânico, ou inteiramente mecânico. **Essa a razão por que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.** Com efeito, se bem o pensamento lhe seja de todo estranho, se bem o assunto esteja fora do âmbito em que ele habitualmente se move, se bem o que nós queremos dizer não provenha dele, nem por isso deixa o médium de exercer influência, no tocante à forma, pelas qualidades e propriedades inerentes à sua individualidade. É exatamente como quando observais panoramas diversos, com lentes matizadas, verdes, brancas, ou azuis; embora os panoramas, ou objetos observados, sejam inteiramente opostos e independentes, em absoluto, uns dos outros, não deixam por isso de afetar uma tonalidade que provém das cores das lentes. Ou, melhor: comparemos os médiuns a esses bocais cheios de líquidos coloridos e transparentes, que se vêem nos mostruários dos laboratórios farmacêuticos. Pois bem, nós somos como luzes que clareiam certos panoramas morais, filosóficos e internos, através dos médiuns, azuis, verdes, ou vermelhos, de tal sorte que os nossos raios luminosos, obrigados a passar através de vidros mais ou menos bem facetados, mais ou menos transparentes, isto é, de médiuns

mais ou menos inteligentes, só chegam aos objetos que desejamos iluminar, tomando a coloração, ou, melhor, a forma de dizer própria e particular desses médiuns. Enfim, para terminar com uma última comparação: nós os Espíritos somos quais compositores de música, que hão composto, ou querem improvisar uma ária e que só têm à mão ou um piano, um violino, uma flauta, um fagote ou uma gaita de dez centavos. É incontestável que, com o piano, o violino, ou a flauta, executaremos a nossa composição de modo muito compreensível para os ouvintes. Se bem sejam muito diferentes uns dos outros os sons produzidos pelo piano, pelo fagote ou pela clarineta, nem por isso ela deixará de ser idêntica em qualquer desses instrumentos, abstração feita dos matizes do som. Mas, se só tivermos à nossa disposição uma gaita de dez centavos, aí está para nós a dificuldade.

“Efetivamente, quando somos obrigados a servir-nos de médiuns pouco adiantados, muito mais longo e penoso se torna o nosso trabalho, porque nos vemos forçados a lançar mão de formas incompletas, o que é para nós uma complicação, pois somos constrangidos a decompor os nossos pensamentos e a ditar palavra por palavra, letra por letra, constituindo isso uma fadiga e um aborrecimento, assim como um entrave real à presteza e ao desenvolvimento das nossas manifestações.

“Por isso é que gostamos de achar médiuns bem adestrados, bem aparelhados, munidos de materiais prontos a serem utilizados, numa palavra: bons instrumentos, porque então o nosso perispírito, atuando sobre o daquele a quem *mediunizamos*, nada mais tem que fazer senão impulsionar a mão que nos serve de lapiseira, ou caneta, enquanto que, com os médiuns insuficientes, somos obrigados a um trabalho análogo ao que temos, quando nos comunicamos mediante pancadas, isto é, formando, letra por letra, palavra por palavra, cada uma das frases que traduzem os pensamentos que vos queiramos transmitir.

“É por estas razões que de preferência nos dirigimos, para a divulgação do Espiritismo e para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas escreventes, às classes cultas e instruídas, embora seja nessas classes que se encontram os indivíduos mais incrédulos, mais rebeldes e mais imorais. É que, assim como deixamos hoje, aos Espíritos galhofeiros e pouco adiantados, o exercício das comunicações tangíveis, de pancadas e transportes, assim também os homens pouco sérios preferem o espetáculo dos fenômenos que lhes afetam os olhos ou os ouvidos, aos fenômenos puramente espirituais, puramente psicológicos.

“Quando queremos transmitir ditados espontâneos, atuamos sobre o cérebro, sobre os arquivos do médium e preparamos os nossos materiais com os elementos que ele nos fornece e isto à sua revelia. É como se lhe tomássemos à bolsa as somas que ele aí possa ter e puséssemos as moedas que as formam na ordem que mais conveniente nos parecesse.

“Mas, quando o próprio médium é quem nos quer interrogar, bom é reflita nisso seriamente, a fim de nos fazer com método as suas perguntas, facilitando-nos assim o trabalho de responder a elas. Porque, como já te dissemos em instrução anterior, o vosso cérebro está freqüentemente em inextricável desordem e, não só difícil, como também penoso se nos torna

mover-nos no dédalo dos vossos pensamentos. Quando seja um terceiro quem nos haja de interrogar, é bom e conveniente que a série de perguntas seja comunicada de antemão ao médium, para que este se identifique com o Espírito do evocador e dele, por assim dizer, se impregne, porque, então, nós outros teremos mais facilidade para responder, por efeito da afinidade existente entre o nosso perispírito e o do médium que nos serve de intérprete.

“Sem dúvida, podemos falar de matemáticas, servindo-nos de um médium a quem estas sejam absolutamente estranhas; porém, quase sempre, o Espírito desse médium

possui, em estado latente, conhecimento do assunto, isto é, conhecimento peculiar ao ser fluídico e não ao ser encarnado, por ser o seu corpo atual um instrumento rebelde, ou contrário, a esse conhecimento. O mesmo se dá com a astronomia, com a poesia, com a medicina, com as diversas línguas, assim como com todos os outros conhecimentos peculiares à espécie humana.

“Finalmente, ainda temos como meio penoso de elaboração, para ser usado com médiuns completamente estranhos ao assunto de que se trate, o da reunião das letras e das palavras, uma a uma, como em tipografia.

“Conforme acima dissemos, os Espíritos não precisam vestir seus pensamentos; eles os percebem e transmitem, reciprocamente, pelo só fato de os pensamentos existirem neles. Os seres corpóreos, ao contrário, só podem perceber os pensamentos, quando revestidos. Enquanto que a letra, a palavra, o substantivo, o verbo, a frase, em suma, vos são necessários para perceberdes, mesmo mentalmente, as idéias, nenhuma forma visível ou tangível nos é necessária a nós.”

ERASTO E TIMÓTEO, O Livro dos Médiuns, págs 322 a 328.

<<< >>>

Compreenderam o motivo de minha discordância? A equipe de análise provavelmente nunca leu este texto de ERASTO E TIMÓTEO. Coloquei o texto todo desse item justamente porque em nossos dias, ninguém mais se dá ao trabalho de estudar as obras básicas. Para se ter uma compreensão melhor do assunto é conveniente a leitura dos itens 223 e 224 de O Livro dos Médiuns. Coloquei a parte do texto que nos interessa diretamente em negrito.

“Essa a razão por que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.”

Vamos voltar à análise.

<<< >>>

Vamos nos reportar a uma mensagem especificamente, considerada mais importante de todas pelos autores, aquela que é assinada por Cícero Pereira, **que faz uma reportagem** de uma suposta palestra para 5000 espíritos, encarnados e desencarnados, atribuída a Dr. Bezerra de Menezes, realizada na noite após o encerramento do Congresso Espírita Brasileiro em Goiânia em 1999.

Analisemos alguns trechos:

<<< >>>

“Os primeiros setenta anos do Espiritismo constituíram o período da consagração das origens e das bases em que se assentam a Doutrina, que lhe conferiram legitimidade. Heróis da tenacidade e fibra moral, dispostos a imolar-se pela causa, venceram o preconceito do tempo e a pressão da inferioridade humana no resguardo e defesa da empreitada de Allan Kardec. O último lance que delimitou esse período foi o Congresso Internacional de Espiritismo realizado em Paris (3), onde o arauto do bem, Leon Dénis, suportou a lâmina sutil da mentira e consolidou o perfil definitivo do Espiritismo como Doutrina dos Espíritos, eximindo-a de desfigurações que em muito prejudicariam sua feição educativa e conscientizadora. O segundo período de mais setenta anos, que coincide com o fechamento do século e do milênio, foi o tempo da proliferação. Uma idéia universal jamais poderia ficar confinada a grupos de estudo ou experimentos da fenomenologia mediúnica de materialização; fazia-se necessária a intensificação dos conhecimentos dentro de um crescimento ordenado e defensivo na elaboração de um perfil filosófico. Eis o mérito das entidades promotoras da unificação e da multiplicação de centros espíritas. Sob o regime de controle e zelo foram predcados os seus objetivos primaciais. A literatura subsidiária provocou o questionamento, a discussão, o estudo, e com isso o aprendizado dilatou-se. A primeira etapa consagrou o Espiritismo como ideário do bem, atraindo a simpatia e superando o preconceito; a segunda ensejou a difusão. Penetramos agora o terceiro portal de mais setenta anos, etapa na qual pretende-se a maioridade das idéias espíritas”

<<< >>>

Causa muita estranheza um Espírito da categoria de Dr. Bezerra de Menezes falando de períodos estanques. Isso não é típico de Espíritos Superiores que sabem que o tempo é relativo. Além da falácia da delimitação do tempo, as definições dos períodos não correspondem à realidade e é claro que Dr. Bezerra como um dos orientadores do movimento espírita mundial sabe disso.

Por exemplo, o segundo período chamado de “tempo da proliferação”, no que tange ao mundo, aconteceu exatamente o oposto. Sabe-se que na Europa existiam centenas de Centros Espíritas, que em sua maioria desapareceram exatamente nesse período. Somente no Brasil houve uma proliferação de Centros Espíritas, mesmo assim de maneira ainda muito incipiente na maioria das regiões do País.

<<< >>>

Caro irmão Saulo e equipe, com um pouco de raciocínio e sem fatigar muito os neurônios, vocês poderiam identificar mudanças havidas, no decorrer do tempo, e nas metas de nosso movimento. Essas mudanças poderiam se definida de outro modo, com a análise de fases intermediárias, com outras datas simbólicas. Você e sua equipe não analisaram a idéia que o Dr. Bezerra tentou transmitir.

Caro irmão Saulo e equipe, quero perguntar um detalhe: Vocês não conseguiram entender que o Dr. Bezerra se referia ao Movimento Espírita brasileiro? Leia o texto novamente, e agora, pelo menos preste atenção.

O que fica claro para quem usa o discernimento é que vocês apenas querem denegrir a mensagem e afastar a responsabilidade que todos vocês, pessoalmente, têm nos

descaminhos apontados. Preparem-se para prestar contas, cada um da equipe, à própria consciência no momento certo e esse momento chegará.

Vocês escreveram um texto tão irracional justamente porque os “luminares espíritas” são dignos dessas tolices, eles estão acostumados a lerem textos inúteis como esses e como a tagarelice desse texto tem origem em uma fonte de uma “Federação” eles as engolem mesmo reconhecendo a futilidade que contém. **Precisamos banir esse comportamento de nosso movimento.**

<<< >>>

Vejamos mais um trecho:

<<< >>>

“A diversidade é uma realidade irremovível da Seara e seria utopia e inexperiência tratá-la como “joio”. Imprescindível propalar a idéia do ecumenismo afetivo entre os seareiros, para que a cultura da alteridade seja disseminada e praticada no respeito incondicional a todos os segmentos. A atitude de alteridade será o termômetro do progresso das idéias espíritas no movimento, será o “trigo” vicejante e plenificado na ética da fraternidade vivida. As instituições embebidas desse espírito promoverão o diálogo franco e transparente e construirão através das relações as transformações. O desafio está lançado”.

<<< >>>

Se uma das características do espiritismo é a universalidade, isto é, a confirmação de idéias novas por diferentes médiuns uma pergunta que fica sem resposta é: Por que Dr. Bezerra não se reporta a essas propostas de “ecumenismo afetivo” e “cultura da alteridade” na reunião do Conselho Federativo Nacional na sua mensagem tradicional ao movimento espírita, através do médium Divaldo P. Franco? **Já são seis anos desde o ano 2000** quando esta proposta foi lançada no livro Seara Bendita e Dr. Bezerra nunca a confirmou por Divaldo Franco. Se fossem verdadeiras, com certeza já as teria confirmado e conclamado o movimento espírita a segui-las.

<<< >>>

Creio que o meu irmão Saulo Gouveia Carvalho e sua equipe não entenderam nada do conteúdo da mensagem, ou ainda, estão agindo com má fé deliberada, nesse caso não se trata de incompetência intelectual, é desonestidade mesmo. De onde você, meu irmão e os demais membros da equipe tiraram a idéia de que o universalismo a que se refere o Dr. Bezerra possa envolver médiuns. Já vimos isso na análise feita. **O universalismo de que fala o Dr. Bezerra é a convivência das diferentes idéias dentro do mesmo movimento, sejam idéias religiosas, filosóficas ou científicas.** Ou vocês todos da tal equipe são portadores de terríveis incapacidades intelectuais, ou estão agindo da mesma má fé, de que acusam o médium.

Quanto ao ecumenismo, talvez o melhor seja eu remetê-lo ao dicionário, vocês deveriam estudar um pouco, entender as palavras antes de dizer coisas que possam humilhá-los no futuro.

O trabalho dos médiuns para o desenvolvimento da Doutrina Espírita já terminou. Daqui para frente temos de caminhar com as próprias pernas, agora, quanto ao fato de o Dr. Bezerra nunca ter se referido às nossas necessidades de “ecumenismo afetivo” e “cultura da alteridade” o melhor que se pode fazer é perguntar diretamente a ele, mesmo porque essas idéias estão implícitas em nossa Doutrina. De nada adianta

conjecturas sobre os porquês, porém, meus irmãos, todo espiritualista sabe muito bem que o trabalho na busca de conhecimentos é totalmente dele mesmo, assim como a responsabilidade da escolha dos caminhos dessa busca e o uso que fará do conhecimento conquistado.

Se nós desejamos ser respeitados como adultos, devemos começar a agir como tal e assumir as responsabilidades que nos cabem e não ficarmos a buscar guias, como se fossemos cegos.

Felizmente, eu sempre tive desprezo pela idéia de ser manipulado, justamente por isso sempre considerei a mediunidade como algo útil, porém muito perigoso. Compreendi a necessidade dela no início do desenvolvimento da Doutrina, depois tivemos o trabalho ímpar de Chico Xavier na explicação de muitos detalhes que faltavam, principalmente na área científica. Agora chega. **Que os médiuns repousem.** Agora as responsabilidades estão a cargo dos encarnados mesmos.

Meu irmão, Saulo Gouveia Carvalho e equipe, vocês referiram-se à análise de três obras desse médium, no entanto apenas apresenta as críticas sobre a mensagem do Dr. Bezerra, vosso real problema.

<<< >>>

Muitas perguntas sem respostas:

"A diretriz insuperável de Jesus continua como roteiro de rara oportunidade. Precisamos "conferir poder". Como amar o próximo? Como obter abnegação? Como treinar a alteridade? Comprometimento é difícil para quem? É possível desenvolver a indulgência? Como dialogar em climas adversos? Como dialogar? O que é solidariedade e parceria? Como conceber a unificação em tempos de pluralismo? Ela é viável? Como oferecer essas condições de "poder" aos novos servidores da causa cristã? Qual o poder de transformação estamos viabilizando a homens comuns que encontram esperanças e alento nos celeiros de paz da casa espírita? Que temos feito para que as direções abram-se ao espírito de simplicidade? Que propostas temos a apresentar para facilitar um tempo de aproximação pacífica entre as várias tendências da Seara? Por que é tão importante essa aproximação?"

<<< >>>

Perguntas que na verdade escondem a idéia implícita de se questionar a validade do movimento de unificação.

Em relação ao teor da mensagem como um todo basta analisar a linguagem intencionalmente vaga como a que se segue:

<<< >>>

Meu caro irmão Saulo e equipe, neste texto não há idéias implícitas para questionar a "Unificação".

O que há realmente **são idéias claras e explícitas questionando a tal "Unificação"**. Vou questioná-lo diretamente, meu irmão Saulo e também à sua equipe: Por que vocês não definem com clareza o que vocês compreendem por "Unificação". Depois, diga-me: que "Unificação esta Federação a que vocês pertencem, promoveu? O que foi unificado nos dois últimos anos, ou ainda, nos últimos cinco ou dez ou vinte anos. Caso vocês não consigam provar que houve pelo menos uma "unificação", por menor que seja, que devo pensar a vosso respeito? Que devo pensar da equipe e de sua própria Federação.

Caso você não apresente as provas pedidas de que houve alguma unificação, permita-me dizer, explicitamente, o que está implícito na mensagem do Dr. Bezerra: são todos, parasitas, inúteis e hipócritas, pois vocês mesmos declararam no início deste trabalho: O nosso intuito não é o de denegrir o trabalho de ninguém, mas de auxiliar no esclarecimento do Movimento Espírita acerca de um dos processos de mistificação dos mais bem urdidos nos últimos tempos com o intuito de prejudicar o movimento, mormente o de **unificação**, em conformidade com as finalidades da FEEMT, estabelecido **no artigo 2º. de seu estatuto social**.

Quanto às perguntas que você não compreendeu, e acusou de vagas, são questões que cada Instituição Espírita deverá responder de acordo com suas particularidades. Já vimos isso com detalhes.

<<< >>>

“Estamos em campanha. Campanha pela renovação das atitudes. Temos um problema na Seara: as más atitudes. Temos uma solução para a Seara: novas atitudes. Seja essa a nossa campanha no bem pelos tempos novos a que todos somos chamados. Todos aqui, mormente os que se acostumaram à docilidade e ternura de meu coração, não se surpreendam com a franqueza de minhas palavras. Estejam certos que o sentimento é o mesmo e sempre será.”.

<<< >>>

Basta comparar com as recebidas por Chico Xavier, Yvone Pereira ou Divaldo P. Franco para perceber que não é verdadeiramente de Dr. Bezerra.

<<< >>>

Meu caro irmão Saulo, aqui eu vou concordar plenamente com você. Realmente não é o Dr. Bezerra de Menezes, trata-se de Cícero Pereira e você sabe muito bem disso. Logo no início de sua “análise” você disse que: Cícero Pereira, **que faz uma reportagem** de uma suposta palestra... Você pode dizer que ele ou o médium traduzem a idéia do Dr. Bezerra de modo diferente do usual, pode dizer que são confusos e fazer muitas outras críticas à incompetência do espírito ou do médium, mas não tem o direito de deturpar as ocorrências. Cícero Pereira retransmitiu a longa mensagem com os recursos de que dispõe e o médium a recebeu, com os recursos de que dispõe. Não deturpe os fatos.

<<< >>>

Façamos um parêntese para explicar sobre essa modalidade de linguagem. A linguagem intencionalmente vaga é uma técnica de comunicação utilizada para melhor enganar, pois a pessoa fala de forma vaga e cada um imagina o que quiser. Por exemplo, nas frases: Temos um problema na Seara: as más atitudes. Temos uma solução para a Seara: novas atitudes. Poderíamos questionar que atitudes, especificamente, são essas, tanto as más, quanto as novas. Conforme no diz Kardec em O Livro dos Médiuns o que caracteriza um Espírito Superior é dizer muito em poucas palavras devido a sua sabedoria. Um Espírito Superior como Dr. Bezerra jamais usaria a linguagem intencionalmente vaga, que é utilizada com o fim de enganar e não de demonstrar a real intenção do Espírito. Os livros do referido médium estão repletos dessa linguagem, de modo a construir sofismas nas quais muitas pessoas acabam acreditando ser verdades.

<<< >>>

Meu caro irmão Saulo e equipe, caso vocês tenham a oportunidade de ler a análise que fiz do mesmo texto, vocês compreenderão que não encontrei este problema de “linguagem intencionalmente vaga”. Eu compreendi e creio que todos os que irão ler meu texto, também compreenderão com facilidade o teor da mensagem. Se a sua equipe teve dificuldade o problema é com vocês. Cuidem-se.

Eu já analisei o texto todo e não tive dificuldade nenhuma em compreender as palavras de Cícero Pereira ao traduzir a mensagem do Dr. Bezerra, agora cabe a você, leitor de meus textos, tirarem suas conclusões.

Como não conheço o médium, nem Cícero Pereira e nunca me dei ao desprazer de ficar gastando meu tempo analisando estilos dos espíritos, eu sempre me interessei pelas idéias que transmitem, se forem idéias que contenham informações racionais e úteis para minha educação passo a considerar importante, não me importando com o nome de quem escreveu, ou do seu estilo e demais coisas desse tipo. O espírito se alimenta de idéias e não de acessórios.

Finalmente tenho de concordar novamente com a equipe do Saulo quando recorda:

<<< >>>

Conforme no diz Kardec em O Livro dos Médiuns o que caracteriza um Espírito Superior é dizer muito em poucas palavras devido a sua sabedoria.

<<< >>>

Concordo, realmente com isso. Um espírito sábio fala pouco e diz muito, e o que diz está sempre repleto de sabedoria e bom senso, é diferente da fala de um espírito estúpido que fala muito e do que fala, nada se pode aproveitar, o estúpido nunca traz idéias úteis ao progresso de ninguém.

<<< >>>

O espírito que descreve as ocorrências após a suposta palestra a uma certa altura relata:

“Acompanhando-nos, discreta como de costume, a nossa Ermance Dufaux, que tem sido o coração de nossas movimentações espirituais. Constatei surpreendido que os olhos de Bezerra dilataram-se com o aproximar de Ermance; ele, que sempre ensaiava um termo ou outro na sua costureira ternura, emudeceu-se, pegou as mãos delicadas da nossa amiga, beijou-as e disse: “Filha, suas mãos representam troféus luminosos da vitória do Espiritismo nascente, quando as cedeste para a sublime consecução de “O Livro dos Espíritos”, e se anseias por torná-las úteis novamente nos serviços do bem, providenciaremos rumos a teus inspirados desejos.” Ermance enrubesceu e lacrimejou, porque o sentimento elevado de Bezerra lhe havia sondado as profundezas da alma, percebendo-lhe a súplica velada na intensa disposição de contribuir com os destinos novos da causa. Ela, num ímpeto generoso, mas guardando a típica fleuma de uma dama francesa, osculou com um fraterno afago a cabeleira do paladino, e sem dizer uma só palavra abraçou-o incontinente, com efusivo amor”.

<<< >>>

Aqui o hábil mistificador prepara o terreno para os futuros livros que surgiriam futuramente, nos quais provavelmente ele próprio usa o nome Ermance Dufaux, que neste trecho é mostrada como um espírito de alta envergadura moral diante do qual até Dr. Bezerra se sente deslumbrado.

Novamente o suposto Dr. Bezerra parece desconhecer um dado histórico, que reporta que a verdadeira Ermance Dufaux não psicografou O Livro dos Espíritos inteiro, mas apenas parte dele com a participação de outras médiuns adolescentes e que Allan Kardec utilizou textos enviados por médiuns de mais de 1000 núcleos espíritas sérios para compor O Livro dos Espíritos.

Acreditamos que ardilosamente ele usa o nome Ermance Dufaux por se tratar de um nome conhecido do movimento espírita, do qual não se tem muitas referências, a não ser de que ela foi uma das médiuns que recebeu algumas questões de O Livro dos Espíritos. Com isso não despertaria futuramente indagações sobre o suposto conhecimento psicológico que aparentemente demonstra em suas obras.

<<< >>>

<<< >>>

Oh! meu irmãozinho Saulo, até eu, um espírito grosseiro iria tratar uma dama que contribuiu, por pouco que seja, no trabalho com O Livro dos Espíritos, com o devido respeito e carinho. Imagine o próprio Dr. Bezerra. Não compreendo o que achou estranho.

Meu irmão Saulo, o Dr. Bezerra não disse que ela psicografou o livro todo. Recorde-se: "Filha, suas mãos representam troféus luminosos da vitória do Espiritismo nascente, quando as cedeste para a sublime consecução de "O Livro dos Espíritos"

Não deturpe a interpretação do texto.

Você disse que: "Novamente o suposto Dr. Bezerra parece desconhecer um dado histórico, que reporta que a verdadeira Ermance Dufaux não psicografou O Livro dos Espíritos inteiro, mas apenas parte dele com a participação de outras médiuns adolescentes e que Allan Kardec utilizou textos enviados por **médiuns de mais de 1000 núcleos espíritas sérios para compor O Livro dos Espíritos**". Isso é realmente fantástico, mesmo antes de existir O Livro dos Espíritos, já existiam mais de 1000 núcleos espíritas sérios. Não posso duvidar de sua palavra, pois nunca me interessei por esses detalhes, apenas achei um pouquinho demais, será que não dá para tirar uns dois zero desse número, ou pelo menos um zerinho só.

Desculpe-me a brincadeira. Vamos falar sério. Eu compreendo que você tem toda a razão em criticar com veemência o médium Wanderley Soares de Oliveira, afinal essa mensagem é terrível para as Federações, pois quanto mais inúteis sejam elas, mais esta mensagem as agride. Agora sua equipe tem uma nova missão: Analisar tudo que eu escrevi. Você encontra todos meus textos na página. www.cienciaespirita.com.br

Suas críticas serão bem-vindas e considero uma caridade que me faz se encontrar algum equívoco meu e fazer o mesmo chegar ao meu conhecimento. Você deve publicar sua descoberta para que todos saibam que eu cometi tal erro, que disse uma tolice qualquer, e não precisa se preocupar com gentilezas, eu já confessei que sou um espírito rude, portanto, nada de delicadezas, use a mesma energia que estou usando, publique seu repúdio assim como estou publicando o meu repúdio às suas críticas a esse médium.

Meu irmão Saulo. Você disse o seguinte:

<<< >>>

"Por que Dr. Bezerra não se reporta a essas propostas de "ecumenismo afetivo" e "cultura da alteridade" na reunião do Conselho Federativo Nacional na sua mensagem tradicional ao movimento espírita, através do médium Divaldo P. Franco? Já são seis anos desde o ano 2000 quando esta proposta foi lançada no livro Seara Bendita e Dr. Bezerra nunca a confirmou por Divaldo Franco."

<<< >>>

A pergunta, como já disse, deve ser dirigida ao próprio Dr. Bezerra, porém, quanto à necessidade de implantação do “ecumenismo afetivo” e “cultura da alteridade”, para quem pode raciocinar com clareza, trata-se de necessidade urgente, porém, creio que isso não interessa à essa equipe, agora, eu pergunto, você se contentaria, ficaria satisfeito se receber uma mensagem muito semelhante e esta que foi psicografada por Wanderley Soares de Oliveira, com as mesmas e até mais contundentes críticas aos parasitas usurpadores da direção do Movimento Espírita, só que desta vez, psicografada por Divaldo Pereira Franco, como você queria, e publicada na Revista Reformador, da própria F.E.B., porém, esta foi assinada por Vianna de Carvalho e não pelo Dr. Bezerra, e foi publicada na edição de outubro de 2006.

E agora! Que você tem a dizer? Tem coragem de dizer que o Divaldo é um hábil mistificador. Creio que não, dessa vez você tem de engolir, sem tempero, sem sal e até com muita areia, mas tem de engolir.

E por que engolir?

“Oh! Essa foi psicografada pelo Divaldo e foi publicada pela Revista Reformador.”

Se o problema é esse, não se preocupe, a mensagem critica, também, o próprio Divaldo. Ele sempre foi conivente com os desajustes que observamos, ajudou a implantá-los. Pergunto-lhe: Quando foi que o Divaldo tentou algum movimento para restaurar os fundamentos da doutrina. Ele poderia ter feito muito, mas não fez nada, com isso é tão culpado quanto os usurpadores com os quais se acumplicia nos desmandos. Isso, porém, ele mesmo discutirá com a própria consciência, assim como eu e você, meu irmão Saulo. Todos nós estamos com o bilhete da viagem no bolso, apenas não conseguimos ler a data e o horário, e esta viagem nos levará direto ao Mundo da Verdade, ali não haverá desculpas nem idéias mirabolantes de salvar o mundo, nem trabalho no bem, nem unificação que não acontece ou qualquer uma das tolices pregadas em nosso movimento, ali haverá apenas a verdade de cada um.

No texto que divulguei falando de assuntos esotéricos, me referi a um Mestre que já se encontra no Mundo Espiritual, trata-se de Dom Juan, o índio yaqui do México. Ele sempre dizia ao seu discípulo Carlos Castañeda que a morte era uma “grande conselheira”.

Devemos sempre manter essa conselheira ao nosso lado. O simples fato de a sabermos ao nosso lado já nos leva a raciocínios melhores. Não nos esqueçamos jamais:

A Morte está à nossa espreita e vai nos recolher.

Agora veremos a mensagem de Vianna de Carvalho intitulada: Campeonato da Insensatez.

A data da psicografia: 17 de julho de 2006, me induz a crer que se trata de uma resposta direta à equipe da Federação Espírita do Mato Grosso, além de nova tentativa de despertar os hibernantes.

Mas a coisa não para por aí, você não acredita que a F.E.B. iria publicar uma crítica contundente a si mesmo, sem as devidas precauções, você acredita que publiquem algo sem o carimbo do “IMPRIMATU” determinado por um de seus bispos, depois da análise dos censores da diocese? Não seja ingênuo. Depois veremos as precauções tomadas pela F.E.B. para desviar-se das críticas que sua própria revista publicou. Vejam o ardil destes homens. Caso eles desejassem imprimir um rumo correto ao Movimento Espírita, eles poderiam fazê-lo, pois competência para isso não falta, eles usam inclusive métodos de manipulação psíquica dos incautos que gravitam em seu redor. Vejamos primeiro as palavras de

Vianna De Carvalho que inclusive declarou estar representando outros espíritos espíritas. Não irei analisar o texto porque seria apenas a repetição da análise anterior do Dr. Bezerra de Menezes.

<<< >>>

Campeonato da Insensatez

Vianna de Carvalho

Quando o conhecimento libertava-se da grilhetas da ignorância e as ciências adquiriam cidadania cultural, alargando os horizontes do pensamento e facultando melhor entendimento em torno da finalidade existencial, em meado do século XIX, surgiu o Espiritismo como um sol para a Nova Era, que deveria iluminar a Humanidade a partir de então.

Era a resposta dos Céus às rogativas dos sofrimentos que se espalhavam pela Terra. Conforme Jesus houvera prometido, tratava-se de *O Consolador*, que chegava para atender às múltiplas necessidades humanas.

Sintetizando o idealismo filosófico com as conquistas da experimentação científica moderna, ao tempo em que a ética do Evangelho se fazia restaurada, essa incomparável Doutrina propunha-se a oferecer os instrumentos hábeis para a aquisição da felicidade.

O obscurantismo ancestral cedia lugar a novas conquistas libertadoras, enquanto os Espíritos de escol encarregavam-se de promover o progresso material, social e intelectual no Orbe, sacrificando-se fiéis aos anseios de iluminação.

O objetivo da liberdade alcançada desde os dias sangrentos de 1789, com a queda da Bastilha e os movimentos que a seguiram, facultavam o florescimento da verdadeira fraternidade entre todos, igualando-os em relação aos direitos e aos deveres que lhes diziam respeito, pelo menos teoricamente.

Respirava-se novos ares sem os tóxicos dos preconceitos e da intolerância religiosa, que cedia ante o vigor das conquistas incomparáveis da evolução que diariamente chegavam às massas sofridas...

A arrogância de Napoleão III, em França, refletindo a dominação clerical, que teimava em prosseguir soberana, graças aos vínculos com Roma, que apoiava governos usurpadores e perversos na Europa, assinalava o declínio do Velho Mundo de ostentação e privilégios, a fim de que os vexilários do amor e da paz abrissem clareiras na imensa noite amedrontadora.

Os Espíritos, considerados mortos, romperam o apavorante silêncio a que foram relegados e proclamaram os lídimos ensinos do Cristo como fundamentais à vida, bem como a própria imortalidade, restaurando a poucritude do Evangelho que houvera sido gravemente adulterado, desse modo despertando as consciências para a vivência da concórdia, do bem e da caridade...

Os paradigmas científicos do Espiritismo revestia-se do vigor indispensável ao enfrentamento com o materialismo de Frederico Engels e de Schopenhauer, de Max e de Nietzsche, revitalizando a ética centrada na Boa Nova, conforme Jesus e os seus primeiros discípulos a haviam vivido.

Era um renascimento da Palavra e um reencontro com a Verdade, que houvera perdido o brilho, empanada pelos dogmas ultramontanos e a Teologia partidarista, elaborada apenas para atender aos interesses mesquinhos e subservientes aos poderosos que, às vezes, eram também submetidos ao talante do seu atrevimento.

Permitindo-se a investigar até a exaustão, os imortais confabularam com as criaturas terrestres, oferecendo-lhes explicações seguras sobre a vida, seus objetivos, os problemas do sofrimento, do destino do ser humano...

Nunca, até então, uma Doutrina abrangia tantos temas e questões porque, afinal, não procedia de uma pessoa, mas de uma equipe de pensadores como João Evangelista, Paulo, o apóstolo, Santo Agostinho, Descartes, Lacordaire, Cura d'Ars, São Luiz de França, Joana d'Arc, Henri Heine, Fénelon, para citar apenas alguns poucos, todos sob a inspiração de Jesus Cristo...

Essa trilogia sintetizada num bloco monolítico — Ciência, Filosofia e Religião — deveria enfrentar o futuro, acompanhando o progresso, aceitando todas as conquistas, mas interpretando-as com discernimento apurado, porque *estuda as causas, enquanto as ciências estudam os efeitos*.

Um século e meio quase transcorrido, após o surgimento de *O Livro dos Espíritos*, em Paris a 18 de abril de 1857, a Doutrina resistiu a toda investida da cultura científica, tecnológica, filosófica, permanecendo vigorosa e insuperável como no instante da sua consolidação.

O Movimento Espírita espalhou-se por diversas nações terrestres, apresentou escritores, médiuns, oradores e conferencistas, pedagogos, psicólogos, médicos e advogados, juizes e desembargadores, entre muitos outros profissionais, todos incorruptíveis, que deixaram um legado honorável, mas que, infelizmente, em alguns de seus bolsões, não está sendo dignamente preservados.

Os atavismos ancestrais, em diversos espíritas, **que se elegeram ou foram eleitos líderes por si mesmos**, no entanto, não têm suportado o peso da responsabilidade pela execução do trabalho que lhe diz respeito, e, preocupados injustamente com o labor organizacional, vêm se desviando dos conteúdos inofensivos da Doutrina, qual fizeram ontem em relação à Mensagem Cristã, que transformaram em romanismo...

Às preocupações em torno da caridade fraternal em referência aos infelizes de todo porte, entregam-se à conquista de patrimônio material e da projeção social, vinculando-se a políticos de realce, nem sempre portadores de conduta louvável, para partilharem das migalhas do mundo em detrimento das alegrias do reino dos céus.

Substituem a simplicidade e a espontaneidade dos fenômenos mediúnicos por constrições e diretrizes escolares que culminam, lamentavelmente, com a diplomação de médiuns e de doutrinadores, que também alcançam os patamares teológicos da autofacinação.

Exigências descabidas e vaidosas agridem a simplicidade que deve vigor nas Sociedades espíritas, antes desvestidas de atavismos ditos tecnológicos e atuais, que eram vivenciados pela tolerância e bondade entre seus membros.

Ao estudo sério dos postulados doutrinários, sucede-se a chocarrice e o divertimento em relação ao público que busca as reuniões, em atitude mais compatíveis com os espetáculos burlescos do que com a gravidade de que o Espiritismo se reveste.

O excesso de discussões em torno de questões secundárias toma o tempo para análise e reflexões em relação aos momentosos desafios sociais e humanos aos quais o Espiritismo tem muito a oferecer.

A presunção e a soberba elegem delineamentos e condutas que recordam aqueles formulados pelos antigos sacerdotes, e que ora pretendem se encarregar de definir os rumos que devem ser tomados pelo Movimento, após reuniões tumultuadas com resíduos de mágoas e animosidades mal disfarçadas.

Ouvem-se as mensagens dos Benfeitores espirituais, comovendo-se com suas dissertações, e logo abandonando-as dominados pela alucinação da frivolidade.

Apegam-se ao poder, como se fossem insubstituíveis, esquecidos que as enfermidades e a desencarnação os desalojam das funções que pretendem preservar a qualquer preço.

O tecnicismo complicado vem transformando as instituições em Empresas dirigidas por executivos brilhantes, mas sem qualquer vínculo com os postulados doutrinários...

Divisões que se vão multiplicando por setores, por especializações, ameaçam a unidade do corpo doutrinário, olvidando-se daqueles que não possuem títulos terrestres, mas que são *pobres de espírito, simples e puros de coração*, em elitismo injustificável.

Escasseiam o amor, a compaixão e a caridade...

Críticas sórdidas, perseguições públicas, malquerenças grassam, onde deveriam vicejar o perdão, o bem-querer, a compreensão fraternal, a caridade sem jaça.

Não se dispõe de tempo, consumido pelo vazio exterior, para a assistência dos sofredores e necessitados que aportam às casas espíritas, relegadas a segundo plano, nem para com os pobres e desconhecedores da Doutrina, que são encaminhados a cursos, quando necessitam de uma palavra de conforto moral urgente...

Os corações enregelam-se e a fraternidade desaparece.

O Cristianismo resistiu bravamente a trezentos anos enquanto perseguido e odiado, até o momento em que o imperador Constantino o vilipendiou, no dia 13 de junho de 313, mediante o édito de Milão, que o tornou tolerado em todo o Império romano, descambando posteriormente para a *religião do Estado*, em olvido total às lições de Jesus Cristo, passando, depois, de perseguido a perseguidor...

O Espiritismo ainda não completou o seu sesquicentenário de surgimento na Terra e as mesmas nuvens borrascosas ameaçam-no de extermínio, por invigilância de alguns de seus profítenes.

É hora de estancar-se o passo na correria desenfreada em busca das ilusões, a fim de fazer-se uma análise mais profunda em torno da Doutrina Espírita e dos seus objetivos, saindo-se das brilhantes teorias para a prática, a vivência dos ensinamentos libertadores.

Não é momento para escamotear-se a realidade, em face do anseio para conseguir-se, embora rapidamente, o brilho momentâneo dos holofotes, como se blasona com certa mofa, em relação aos que disputam as glórias terrestres.

Menos competições e mais cooperação, deve ser a preocupação de todos os espíritas sinceros, a fim de transferir a Doutrina para as futuras gerações, conforme a receberam do codificador e de seus iluminados trabalhadores das primeiras horas.

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora, conforme proclamou o Espírito protetor Constantino, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.*

Não vos esqueçais!

Estais comprometidos, desde antes da reencarnação, com o Espiritismo que agora conheceis e vos fascina a mente e o coração.

Tende cuidado!

Evitais conspurcá-lo com atitudes antagônicas aos seus ensinamentos e imposições não compatíveis com seu corpo doutrinário.

Retornar às bases e vivê-las qual fizeram Allan Kardec e todos aqueles que o seguiram desde o primeiro momento, é dever de todo espírita que travou contato com a Terceira Revelação judaico-cristã porque o tempo urge e a hora é esta, sem lugar para o campeonato da insensatez.

Vianna de Carvalho e outros Espíritos-espíritas

Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 17 de julho de 2006, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

*Capítulo XX — “Os trabalhadores da última hora”, item 2. Nota do Autor espiritual.

Revista Reformador número 2131 de outubro de 2006, páginas 8, 9 e 10.

<<< >>>

Como podem constatar, Vianna de Carvalho e outros espíritos responderam à Federação rebelde. O texto fala por si. Agora veremos a ardileza da equipe de redatores da Revista.

No texto anterior ao do Campeonato da insensatez está o texto de Juvanir Borges de Souza, com o título: Não julgueis.

Qual o objetivo disso? É inibir o julgamento que os leitores fariam com a leitura do texto seguinte. Vejamos. Encontra-se no Evangelho de Mateus, 7:1-2, esse ensino de Jesus:

<<< >>>

“Não julgueis, a fim de não serdes julgado; – porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á covosco a mesma medida de que vos tendes servido para com os outros.

(O Evangelho segundo o Espiritismo, 3. ed. especial, cap. X, item 11, p. 215.)

Esta lição do Mestre insere-se, como muitas outras, na lei do amor – a síntese maravilhosa que Ele formulou para facilitar a compreensão não somente de seus discípulos e ouvintes, mas de todos os que viessem tomar conhecimento de sua mensagem, no futuro.

Como amar ao próximo é a regra áurea para reger o relacionamento com nossos semelhantes, colocada junto ao primeiro mandamento – amar a Deus sobre todas as coisas –, o não julgueis para não serdes julgados é um desdobramento da lei suprema.

É uma forma de facilitar a compreensão humana para aqueles que visam aceitar, compreender e vivenciar as leis divinas.

O verbo *julgar* tem acepções diversificadas na linguagem humana, especialmente no idioma português.

Ao mesmo tempo que pode significar uma decisão de juiz ou de árbitro, pode também ser empregado no sentido de imaginar, conjecturar, formar opinião, avaliar, formar juízo crítico, considerar-se, etc., conforme o texto em que está inserido.

Acreditamos que Jesus, conhecendo profundamente a natureza dos habitantes do nosso mundo, procurou deixar evidente o prejuízo moral para aqueles que, por hábito adquirido, ou por natural inclinação, fazem conjecturas desairosas sobre o procedimento alheio, ou formam juízo crítico sobre seus semelhantes.

São procedimentos comuns de todos os tempos os juízos temerários, inclusive nas sociedades da atualidade, que prejudicam e dificultam a fraternidade, a compreensão e a solidariedade entre as criaturas.

Criticar, reprovar, censurar, com ou sem fundamento, tornaram-se formas comuns nas conversações e comentários entre pessoas, com referências a outras, presentes ou ausentes.

A indulgência para as imperfeições dos outros, assim como a benevolência para com todos são componentes da caridade, juntamente com o

perdão amplo de todas as ofensas, como ensinou Jesus. (*O Livro dos Espíritos*, questão 886.)

A caridade, por sua vez, é a concretização do amor, é a prática do mais elevado sentimento de que as leis supremas do Criador dispõem para a elevação e a compreensão de todas as criaturas.

A indulgência é a base, o fundamento moral inconfundível de um dever que se aplica a todos os Espíritos no relacionamento com seus semelhantes.

É ela, a indulgência, que o Cristo opõe aos juízos insensatos e contrários às leis naturais ou divinas, para lembrar a todos nós que não devemos julgar os outros, muito menos utilizar a severidade em condenações e críticas das quais nos absolvemos, como se fôssemos criaturas superiores.

Quando apreciamos a conduta de nossos semelhantes, o que se torna inevitável na vida de relação do homem, ou concordamos com seus pensamentos e ações, ou deles discordamos, total ou parcialmente.

Na primeira hipótese, a da concordância, pode ocorrer que tanto nós quanto nosso semelhante estejamos pensando e agindo de forma correta, ou ambos estejamos errados, sem que percebamos. Pode acontecer também que um esteja certo e o outro errado.

Falíveis em si mesmos, os julgamentos humanos nem sempre distinguem o erro da verdade, pela imperfeição dos próprios homens.

Há, pois, fortes razões para não se atribuir, de nossa parte, à opinião de uma individualidade humana, nem a certeza e infalibilidade, nem o erro e engano de seu julgamento. A prudência e o respeito são nossos melhores conselheiros.

Infelizmente, o orgulho e o egoísmo dos homens desprezam essa realidade.

Reconhecendo nossas imperfeições, o mais seguro é evitar os julgamentos das posturas, das opiniões, do procedimento e de tudo o que caracteriza, afinal, o nosso semelhante.

Esse posicionamento em relação ao “não julgueis” do ensinamento de Jesus não se refere à repulsa ao mal de variadas origens, que é um dever de todos os indivíduos e de todas as sociedades humanas.

O mal deve ser identificado e reprimido em toda parte, qualquer que seja a sua origem. Por isso, a regra resultante da lição do Cristo deve ser entendida como oposição à maledicência e à maldade, mas não como tolerância ao mal, resultante de má interpretação dos ensinamentos do Mestre, que empregou a palavra julgar em conformidade com a ordem das idéias que se apresentavam na ocasião.

Para bem entender a lição do Mestre, torna-se necessário que o aprendiz penetre seu íntimo, ouça sua consciência e demonstre que usa a indulgência para com seus irmãos. Essa é uma das formas da prática da caridade.

Exemplo magnífico do significado do “não julgueis” mostrou Jesus no episódio da mulher adúltera, apresentada ao Mestre pelos escribas e fariseus. Depois de ouvir as acusações à mulher, Jesus disse:

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.
(João, 8:7.)

Os acusadores, após ouvirem essas palavras, retiraram-se um após outro.

Perguntou Jesus então à mulher:

"Onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?"

Ela respondeu: "Não, Senhor".

Disse-lhe Jesus: "Também eu não te condenarei. Vai-te e de futuro não tornes a pecar". (João, 8:3-11.)

O exemplo oferecido por Jesus no caso da mulher adúltera, repetido em outras circunstâncias, consagra o princípio de que, sendo Ele um Espírito perfeito, não julga seus irmãos menores. Os homens, Espíritos imperfeitos e sujeitos a erros, com mais razão não devem arvorar-se em julgadores dos outros, mas, sim, cooperadores para o aperfeiçoamento de seus semelhantes.

As leis divinas, sintetizadas no amor, abrangem a fraternidade, a solidariedade, a compreensão, a tolerância e o respeito para com os semelhantes. O julgamento torna-

-se incompatível com essas leis, ao opor-se a qualquer de seus fundamentos.

O que compete a cada um de nós, Espíritos em evolução, é a ajuda aos nossos semelhantes em suas transgressões e dificuldades, como seguidores dos ensinamentos do Cristo.

Em vez de julgamentos, as leis de Deus, justas e perfeitas, dispõem de mecanismos de retificações das faltas e desvios das criaturas, para que retomem o caminho do progresso e da evolução.

O erro, o desvio do bem, o transvio são circunstâncias transitórias na vida de cada Espírito, por mais rebelde que seja, no uso do seu livre-arbítrio. Por isso, mesmo nos casos mais tristes de rebeldias, nunca devemos perder a esperança na recuperação do transviado, já que, em determinado tempo, o Espírito recomeça sua evolução, mesmo que à custa de muito sofrimento regenerativo.

Ninguém tem o direito de arvorar-se em dono da justiça.

Mesmo a justiça humana, baseada nas leis dos homens, comete muitos enganos, visto que depende de juízes falíveis e de interpretações variáveis.

Temos de entender a justiça humana como uma organização necessária em um mundo atrasado e imperfeito, que se torna útil por cooperar na repressão aos mais variados crimes e transgressões. Mas seus julgamentos nem sempre representam a verdadeira justiça.

Devemos nos lembrar sempre de que, como criaturas imperfeitas, podemos ser portadores de defeitos semelhantes, ou até piores que os daqueles a quem julgamos, cabendo-nos, portanto, esforçar-nos por combater nossas próprias imperfeições, antes de nos preocuparmos com as alheias.

Ao julgar alguém, podemos estar cometendo um equívoco, do qual resulta grande ou pequeno dano àqueles que recebem nosso juízo. É evidente que respondemos pelas consequências de nosso erro.

Muitas vezes não sabemos o alcance real daquilo que julgamos. O que nos parece condenável nos outros pode não o ser na realidade, porque desconhecemos pormenores dos fatos e do que se passa no íntimo das pessoas.

Uma pergunta lógica se impõe ao nosso raciocínio: por que nos preocupamos mais com os erros, os defeitos e as imperfeições alheias, em lugar de valorizar e aplaudir as virtudes que as criaturas apresentam?

Não seria essa particularidade mais um motivo e uma justificativa para adotarmos o preceito evangélico do “não julgueis”?

A vida do Espírito, quando encarnado, tem características próprias de um mundo material, as quais influenciam muito nossos juízos.

Mas a vida continua nas esferas espirituais, em que as influências materiais diminuem ou desaparecem, dependendo da evolução alcançada pelo Espírito.

Os ensinamentos, os preceitos e os exemplos deixados por Jesus, em sua passagem pela Terra, encontram-se ampliados e interpretados corretamente pelos Espíritos Superiores. Cumpru-se a promessa do Mestre de pedir ao Pai o envio de outro Consolador.

Com a Doutrina dos Espíritos, o Consolador, encontra-se no mundo tudo o que ensinou o Cristo, sem as distorções interpretativas dos homens.

Agora nos compete seguir os ensinamentos do Mestre, consolidados na Terceira Revelação.

Uma de suas lições inesquecíveis é a do “não julgueis”, que visa a paz, o perdão e a compreensão para cada criatura.

É uma das faces do amor, tão necessário para reverter as condições deste planeta sob as influências das inferioridades espirituais, emocionais, mentais, verbais e físicas que atuam sobre seus habitantes.

Revista Reformador número 2131 de outubro de 2006, páginas 5, 6 e 7.

<<< >>>

Agora que vimos o que escreveu o meu irmão Juvanir Borges de Souza, veremos também se realmente o Mestre Jesus aconselhou a não julgar. Vejamos:

<<< >>>

Encontra-se no Evangelho de Mateus, 7:1-2, esse ensino de Jesus:

“Não julgueis, a fim de não serdes julgados; – porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á covosco a mesma medida de que vos tendes servido para com os outros.

(O Evangelho segundo o Espiritismo, 3. ed. especial, cap. X, item 11, p. 215.)

<<< >>>

Realmente, em O Evangelho segundo o Espiritismo, é assim mesmo que se encontra essa passagem evangélica. Não há nenhum comentário, nem de Kardec, nem dos espíritos. Todavia, quem deseja escrever sobre o assunto não deve se contentar com apenas esta fração de texto, deve se informar mais e ver se há mais algum detalhe que se une a ele e modifica o contexto em que se insere. Este é nosso caso como veremos logo adiante. Esses dois versículos somente poderão ser realmente compreendidos por um espiritualista, por alguém que conheça a psicologia da Lei do Karma, caso contrário não se compreenderá.

Vejamos como isso está colocado no Evangelho de Mateus.

<<< >>>

“Não julgueis, para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos. Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? Ou como poderás dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita, tira

primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar para tirar o cisco do olho do teu irmão.

<<< >>>

Pronto, agora temos o texto completo e podemos analisá-lo com toda a calma. Vamos aos dois primeiros versículos. Este é o conselho do Mestre a um neófito, depois ele explica que o indivíduo deve, em primeiro lugar, educar a si mesmo, deve livrar-se da ignorância e desenvolver a sabedoria, aí sim estará pronto para julgar os seus irmãos. Agora observe que o Mestre fala com energia, e classifica aquele que julga sem ter as condições adequadas, como um hipócrita.

Agora uma palavra particular ao meu irmão Juvanir:

Caro irmão, talvez você ainda não saiba, mas quem nos julgará quando entrarmos no Mundo da Verdade será nós mesmos, cada um julgará com a competência intelectual conquistada. Sabe por quê? É que o Livre Arbítrio se amplia com as conquistas intelectuais, portanto, meu irmão, julgando os outros ou não, você será julgado do mesmo modo, com o mesmo conteúdo intelectual no julgamento. Onde está, então, a importância das palavras do Mestre? Garantidamente, Ele não diz asneiras.

Meu irmão Juvanir. Sinto muito, mas creio que você não compreenderá o objetivo do Mestre com este conselho fornecido aos discípulos. Caso o compreendesse, caso tivesse as condições intelectuais adequadas, o meu irmão não teria escrito este texto.

Vejamos agora outras passagens do Evangelho em que o Mestre indica que se julgue com clareza para poder seguir adiante na vida. Veja o próprio Mestre julgando com energia:

<<< >>>

As palavras manifestam o coração — Ou declarais que a árvore é boa e seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore. **Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus?** Porque a boca fala daquilo que o coração está cheio. O homem Bom, do seu bom tesouro tira coisas boas mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más. **Eu vos digo que toda palavra inútil, que os homens disserem, darão conta no Dia do Julgamento. Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.**

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus 12, 33 a 37.

<<< >>>

Nós tivemos as palavras do Dr. Bezerra e de Vianna de Carvalho sobre os nossos irmãos dirigentes, uma situação que repete aquela encontrada pelo Mestre quando estive entre nós. Caso tivéssemos as palavras do Mestre Jesus sobre a situação atual, creio que Ele repetiria o mesmo texto acima, pois a situação é a mesma.

O problema com os homens que querem dirigir a vida alheia continua igual, os milênios vão se dobrando e a situação continua a mesma. Veja:

<<< >>>

Os falsos profetas — Guardai-vos dos falsos profetas, que vêem a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. **Pelos seus frutos os conhecereis.** Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figo dos cardos? Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. É pelos frutos, portanto, que os reconheceréis.

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus 7, 15 a 20.

<<< >>>

Aqui está uma instrução do Mestre nos lembrando da nossa necessidade de julgar aqueles que interferem em nossa vida, Ele ainda dá instruções sobre como julgar: é através dos frutos que eles produzem. O meu irmão dirigente poderá dizer: Eu trabalho no bem, ensino o trabalho no bem e bla, bla bla.

Todavia, meu irmão, você está manipulando as pessoas para que esta sua fantasia de “bem” possa seguir adiante e com isso você está impedindo a educação espiritual das pessoas. Fique alerta.

Hoje são os nossos irmãos dirigentes, desde as casas mais humildes à F.E.B. que assumem a condição de falsos profetas. Eles devem estar prontos para receberem o julgamento do Mestre que será semelhante ao que Ele próprio declarou, veja:

<<< >>>

Os verdadeiros discípulos — Nem todo aquele que me diz .Senhor, Senhor. entrara no Reino dos Ceus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que esta nos ceus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não foi em *teu nome que profetizamos* e em teu nome que expulsamos demonios e em teu nome que fizemos muitos milagres?. Então eu lhes declararei: Nunca vos conheci. *Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade..*

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus 7, 21 a 23.

<<< >>>

As palavras do Mestre, ditas há dois mil anos aguardou até hoje para encontrar seu destinatário. As ações exteriores de nada valem, o que realmente importa é a consequência psíquica daquilo que fazemos. Essa consequência psíquica é que determinará nosso destino.

Vejamos agora o Mestre instruindo seus discípulos para uma missão, vamos ao ponto em que Ele dá instruções para que julguem a casa em que poderão se hospedar. Veja:

<<< >>>

Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permaneçei ali até vos retirardes do lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a. E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se for indigna, volte a vós a vossa paz....

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, Mateus 10, 11 a 13.

<<< >>>

Compreendeu? Ele dá instruções para que os discípulos julguem inclusive aquele que o hospeda.

Creio que não é necessário compilar mais textos evangélicos em que o Mestre Jesus aconselha o julgamento do nosso próximo. Creio que já está claro que nosso irmão Juvanir não estava interessado em “evangelizar” ninguém. Seu objetivo era reprimir o julgamento que os leitores poderiam realizar em relação à própria F.E.B. motivados pelo texto de Vianna de Carvalho.

Para completar o trabalho de camuflagem, a Revista publicou na mesma edição, nas páginas 27, 28 e 29, uma homenagem a Vianna de Carvalho em que se comemora seus 80 anos de desencarnação. Ele é digno de ser homenageado, porém creio que este não seja o objetivo da Revista. O que pretendem com essa homenagem é induzir a quem vier a ler a revista a crer que a crítica feita por ele nada tem a ver com a F.E.B., e isso sempre funcionou, meus irmão vivem hibernando e não se dão conta do que acontece sob os próprios olhos.

Encerrando meu Manifesto.

Meus caros irmão, quero dizer a todos vocês que os motivos que me levaram a escrever meu Manifesto Espírita foram previstos pelos Espíritos Superiores que sustentam nosso Movimento. Quando se compreende a influência da cultura em nossa vida isso se torna rapidamente compreensivo.

Meu objetivo agora é mostrar aos irmãos e irmãs espíritas o que é o Espiritualismo, pois, sem se tornar espiritualista ninguém poderá se tornar espírita, é justamente por isso que temos um catolicismo caótico em nosso movimento. O Espiritismo exige conhecimento de seus adeptos, não é possível se tornar espírita apenas com uma decisão, não se trata de uma conversão aos moldes religioso, portanto, vamos conhecer o Espiritualismo, aguardem.

Desejo ter contribuído para que todos que receberam meus e-mails tenham desenvolvido uma visão mais realista de nosso movimento, desejo ter contribuído para que analisem os caminhos que estamos trilhando, pois cada um de nós irá colher, no futuro, o plantio feito e quando interferimos na vida alheia, seja lá pelo motivo que for, nós nos enredamos nas consequências karmicas e tenho plena consciência de minhas ações nesse sentido.

Nossos dirigentes não são nossos inimigos e nada fazem com objetivo inferior, salvo raríssimas exceções, muitos são meus amigos pessoais e todos esses meus amigos são dignos de todo meu respeito e admiração, apenas não compreenderam o que seja Espiritualismo e se comportam como católicos, desejam fazer o bem ao próximo, mas, por não serem, ainda, espiritualistas, agem de modo caótico em que valorizam os fatores materiais esquecendo-se de que as Leis que nos regem são Leis Espirituais, assim não conseguem compreender que a única fonte de Bem vem de Deus através de suas Leis Espirituais. Portanto, não desejo eliminá-los de nosso movimento, meu desejo é despertá-los e uma vez despertados eles serão fundamentais para nossa caminhada, pois contam com experiência, capacidade de mobilização, capacidade de comando e uma abnegação exemplar, o que falta a esses nossos irmãos é apenas o despertar interior, é descobrir, realmente, que são espíritos.

Ainda no início de minha caminhada espírita, quando ainda não tinha seguido o conselho contido na questão de número 628 de O Livro dos Espíritos, quando ainda não compreendia o sentido da palavra Espiritualismo, certa vez raciocinei do seguinte modo:

Por que será que Deus mantém grande parte de Sua criação a se consumir na fome, na miséria e na doença? Não teria Deus, condições de manter suas criaturas em melhores condições de vida?

Meus irmãos e irmãs, somente depois de me tornar espiritualista e de compreender os mecanismos psíquicos, biológicos e físicos da Lei do Karma é que fui compreender que toda essa lista de sofrimento: as doenças, as misérias e a violência por exemplo, servem de tratamento psíquico daqueles que necessitam desse tratamento. A fome que leva milhares de pessoas à morte todos os anos, e nesse momento, em um país da África, milhares de pessoas morrem diariamente de fome e não se trata de incompetência de Deus em cuidar de Suas criaturas, mas sim, manifestação de Seu amor por elas.

Sei que essa compreensão, sem o conhecimento da Lei do Karma é simplesmente impossível, portanto, meus irmãos, o negócio é estudar para compreender.

Se quisermos classificar uma ação, como ação no “Bem”, nós encontramos apenas o estímulo ao conhecimento, pois como disse nosso maior Mestre:

“Se permanecerdes na minha palavra,

**sereis verdadeiramente meus discípulos
e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”**

A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas, João, 8: 31 e 32.

Aquele que tem condições de compreender o Mestre, compreende que quem vai nos libertar é o **“Conhecimento”** e não uma doutrina ou um mestre, nem mesmo Ele nos libertará, pois a liberdade é condição conquistada pessoalmente, pelo próprio indivíduo que se liberta e é intransferível.

Meus irmãos e irmãs, meu desejo é que meditem sobre o que eu disse em minhas mensagens e que cada um lute pela liberdade pessoal.

Desejo muita paz a todos.

Pedro